

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

RELATÓRIO DE GESTÃO 2005

**PROCESSO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS
AO
TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO**

SUMÁRIO

- 1 DADOS GERAIS SOBRE A UNIDADE JURISDICIONADA
 - 1.1 NOME COMPLETO E OFICIAL DO ÓRGÃO
 - 1.2 NÚMERO DO CNPJ
 - 1.3 NATUREZA JURÍDICA
 - 1.4 VINCULAÇÃO MINISTERIAL
 - 1.5 ENDEREÇO COMPLETO DA SEDE
 - 1.6 ENDEREÇO DA PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET
 - 1.7 CÓDIGO E NOME DO ÓRGÃO DA UNIDADE GESTORA
 - 1.8 NORMA DE CRIAÇÃO E FINALIDADE DA UNIDADE JURISDICIONADA
 - 1.9 NORMA QUE ESTABELECE A ESTRUTURA ORGÂNICA
 - 1.10 PUBLICAÇÃO NO DOU DO ESTATUTO DA UNIDADE JURISDICIONADA
 - 1.11 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA
 - 1.12 PÚBLICO ALVO DOS PROJETOS GERENCIAIS
- 2 OBJETIVOS E METAS
 - 2.1 IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA GOVERNAMENTAL
 - 2.2 DESCRIÇÃO DO PROGRAMA GOVERNAMENTAL
 - 2.3 INDICADORES UTILIZADOS PARA AVALIAR O DESEMPENHO DO PROGRAMA
 - 2.4 METAS FÍSICAS E FINANCEIRAS PREVISTAS NA LEI ORÇAMENTÁRIA
- 3 INDICADORES DE GESTÃO
 - 3.1 RELAÇÃO DE INDICADORES
 - 3.2 DESCRIÇÃO DO INDICADOR
 - 3.3 FÓRMULA DE CÁLCULO E MÉTODO DE MEDIÇÃO
 - 3.4 RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO/MEDIÇÃO
- 4 ANÁLISE CRÍTICA DO RESULTADO ALCANÇADO
 - 4.1 IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA
 - 4.2 INDICADOR UTILIZADO NA ANÁLISE
 - 4.3 METAS FÍSICAS E FINANCEIRAS ALCANÇADAS
 - 4.4 AVALIAÇÃO DO RESULTADO
- 5 MEDIDAS ADOTADAS PARA SANEAR DISFUNÇÕES DETECTADAS
 - 5.1 IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA
 - 5.2 DISFUNÇÃO ESTRUTURAL OU SITUACIONAL QUE PREJUDICOU OU INVIABILIZOU O ALCANCE DOS OBJETIVOS E METAS COLIMADOS
 - 5.3 MEDIDAS IMPLEMENTADAS PARA TRATAR AS CAUSAS DE INSUCESSO
 - 5.4 RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS
- 6 TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS
- 7 CONTROLE DAS ENTIDADES DE PREVIDÊNCIA PRIVADA PATROCINADAS
 - 7.1 IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE
 - 7.2 DEMONSTRATIVO ANUAL
 - 7.2.1 VALOR TOTAL DA FOLHA DE PAGAMENTO DOS EMPREGADOS PARTICIPANTES
 - 7.2.2 VALOR TOTAL DAS CONTRIBUIÇÕES PAGAS PELOS EMPREGADOS PARTICIPANTES
 - 7.2.3 VALOR TOTAL DAS CONTRIBUIÇÕES PAGAS PELA PATROCINADORA
 - 7.2.4 VALOR TOTAL DE OUTROS RECURSOS REPASSADOS PELA PATROCINADORA

- 7.2.5 DISCRIMINAÇÃO DA RAZÃO OU MOTIVO DO REPASSE DE RECURSOS QUE NÃO SEJAM CONTRIBUIÇÕES
 - 7.2.6 FISCALIZAÇÃO E CONTROLE
 - 7.2.7 MANIFESTAÇÃO DA SECRETARIA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR
 - 7.2.8 VALOR TOTAL POR TIPO DE APLICAÇÃO, FUNDAMENTAÇÃO LEGAL E PARECER DA AUDITORIA INDEPENDENTE
- 8 PROJETOS E PROGRAMAS FINANCIADOS COM RECURSOS EXTERNOS
 - 9 PROJETOS E INSTITUIÇÕES BENEFICIADOS POR RENÚNCIA FISCAL
 - 9.1 IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS OU INSTITUIÇÃO BENEFICIADA
 - 9.2 RESULTADOS DOS ACOMPANHAMENTOS, FUNDAMENTAÇÃO LEGAL E PARECER DA AUDITORIA INDEPENDENTE
 - 10 AVALIAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DAS OPERAÇÕES DE FUNDO
 - 11 DEMONSTRATIVO DE GASTOS COM CARTÃO DE CRÉDITO
 - 12 INFORMAÇÃO ADICIONAL SOLICITADA PELO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO
 - 13 ANEXOS
 - I. ORGANOGRAMA DA PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A. – ESTRUTURA GERAL
 - II. TRANSFERÊNCIAS DE RECURSOS
 - III. DEMONSTRATIVO DOS DESEMBOLSOS A PETROS RELATIVO AO EXERCÍCIO DE 2005
 - IV. DEMONSTRATIVO DE ALUGUÉIS PAGOS A PETROS RELATIVO AO EXERCÍCIO DE 2005
 - V. DEMONSTRATIVOS DA PETROS
 - VI. PROJETOS E INSTITUIÇÕES BENEFICIADOS POR RENÚNCIA FISCAL
 - VII. DEMONSTRATIVO DE GASTOS COM CARTÃO DE CRÉDITO

1. DADOS GERAIS SOBRE A UNIDADE JURISDICIONADA

1.1. Nome Completo: PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

1.2. Número do CNPJ: 34.274.233/0001-02

1.3. Natureza Jurídica: SOCIEDADE ANÔNIMA - ENTIDADE DA ADMINISTRAÇÃO INDIRETA

1.4. Vinculação Ministerial: MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

1.5. Endereço Completo da Sede:

RUA GENERAL CANABARRO, 500
MARACANÃ - 20271-905 - RIO DE JANEIRO-RJ
TEL: (21) 3876-4477 – FAX: (21) 3876-4982

1.6. Endereço da Página Institucional na Internet:

<http://www.br.com.br> ou <http://www.br-petrobras.com.br>

1.7. Código e Nome do Órgão:

Órgão: 32000 – MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
Unidade: 32239 – PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

1.8. Normas de Criação e Finalidade da Unidade Jurisdicionada

Como determinava a Lei 2004, artigo 39, e o artigo 17 do Estatuto da PETROBRAS, a criação da subsidiária Petrobras Distribuidora foi submetida ao Conselho Nacional de Petróleo – CNP. A constituição da nova Empresa foi autorizada pelo Plenário do CNP, em sessão ordinária de 20 de julho de 1971, que aprovou, também, seu estatuto.

Em 27 de julho de 1971, a Assembléia Geral Extraordinária de Acionistas da Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS aprovou a constituição da Petrobras Distribuidora S.A. Em 8 de novembro, realizou-se a Assembléia Preliminar de Constituição para nomear os peritos que iriam avaliar os bens destinados a integralizar o capital. E, finalmente, em 12 de novembro de 1971, realizou-se a Assembléia de Constituição da Petrobras Distribuidora S.A - BR, como também passou a ser conhecida, conforme ata publicada no DOU de 3 de maio de 2005, Ano XXXI, nº 079, Parte V.

O artigo 3º, do atual Estatuto Social da BR, transcrito abaixo, versa sobre a finalidade da empresa:

Art. 3º - A Companhia tem por objeto, observados os preceitos legais:

I – a distribuição, o transporte, o comércio, a armazenagem, a estocagem, a manipulação e a industrialização de derivados do petróleo, de gás natural, de xisto

ou de outras rochas e seus correlatos, bem como de insumos relacionados com a indústria do petróleo;

II – a distribuição, o transporte, o comércio, o beneficiamento e a industrialização de combustíveis de outras origens;

III – a distribuição, a comercialização e o transporte de produtos de qualquer natureza comercializados em postos de serviços, em centros de troca de óleo, de lavagem ou de abastecimento e manutenção de veículos automotivos;

IV – a exploração de lojas de conveniência em postos de serviços, nas quais poderão ser comercializados ou elaborados produtos de qualquer gênero, espécie, natureza e qualidade, tais como os alimentícios, de limpeza, perfumaria, livros, jornais, revistas, tabacaria, dentre outros;

V – a produção, o transporte, a distribuição, a comercialização de todas as formas de energia, bem como a prestação de serviços correlacionados;

VI – a produção, a industrialização, o transporte, a distribuição e a comercialização de produtos químicos, bem como a prestação de serviços correlacionados;

VII – a produção, a industrialização, o transporte, a distribuição e a comercialização de asfaltos e produtos afins, bem como a prestação de serviços de pavimentação e outros correlacionados;

VIII – a prestação de serviços de administração, operação, conservação, manutenção de instalações operacionais e industriais e de controle de qualidade vinculados ao seu objeto social;

IX – a importação e exportação relacionadas com os produtos e atividades descritos neste artigo;

X – o exercício de quaisquer outras atividades correlatas e afins ao objeto social da Companhia, inclusive a prestação de serviços.

§1º- Na execução de suas atividades, a Companhia poderá, observadas as disposições legais aplicáveis, constituir sociedades, associar-se a outras pessoas jurídicas, sob qualquer forma jurídica, ou, ainda, adquirir ações ou quotas de capital de outras sociedades, com o fim de torná-las controladas ou coligadas.

§2º - As atividades econômicas vinculadas ao seu objeto social serão desenvolvidas pela Companhia em caráter de livre competição com outras empresas, segundo as normas e condições de mercado, observados os demais princípios e diretrizes da Lei nº 9.478, de 06 de agosto de 1997.

1.9. Normas que Estabeleceram a Estrutura Orgânica

O Conselho de Administração da BR aprovou a atual Estrutura Orgânica da Companhia, Plano Básico de Organização e Estrutura Geral, conforme Ata BR 543, item 3, de 14 de agosto de 2003 – Pauta nº 20.

O artigo 20, item I, do Estatuto Social, conforme ata publicada no DOU de 3 de maio de 2005, Ano XXXI, nº 079, Parte V, estabelece que compete privativamente ao Conselho de Administração deliberar sobre o Plano Básico de Organização.

1.10. Publicação no DOU do Estatuto da Unidade Jurisdicionada

Publicação no DOU, de 3 de maio de 2005, Ano XXXI, nº 079, Parte V, da Ata da Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 30 de março de 2005, que reformou o Estatuto Social da Companhia com a finalidade de ampliar seu objeto social, adequando-o ao Estatuto Social da Petróleo Brasileiro S.A., além de promover outros aperfeiçoamentos para atender às peculiaridades da BR como subsidiária integral da PETROBRAS.

Publicação no DOU, de 10 de novembro de 2005, Ano XXXI, nº 209, Parte V, da Ata da Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 11 de outubro de 2005, que reformou o Estatuto Social da Companhia, alterando o caput de seu artigo 4º, aumentando o Capital Social da Petrobras Distribuidora S.A., por incorporação do crédito para aumento do Capital Social realizado pela Petróleo Brasileiro S.A., no montante de R\$ 1.900.000.000,00 (um bilhão, novecentos milhões de reais), aumentando o Capital Social de R\$ 2.086.403.519,96 (dois bilhões, oitenta e seis milhões, quatrocentos e três mil, quinhentos e dezenove reais e noventa e seis centavos) para R\$ 3.986.403.519,96 (três bilhões, novecentos e oitenta e seis milhões, quatrocentos e três mil, quinhentos e dezenove reais e noventa e seis centavos), sem modificação no número de ações emitidas.

1.11. Apresentação da Empresa

A Petrobras Distribuidora S.A. - BR, subsidiária da Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS, é uma sociedade anônima de capital fechado¹, subordinada ao Ministério de Minas e Energia e classificada como entidade da administração indireta.

A BR foi constituída em 12 de novembro de 1971, tendo por objeto, o comércio e a industrialização de derivados de petróleo e correlatos, de outros combustíveis, de produtos comercializados em postos de serviços e de insumos relacionados com a indústria do petróleo, bem como as atividades de importação e exportação.

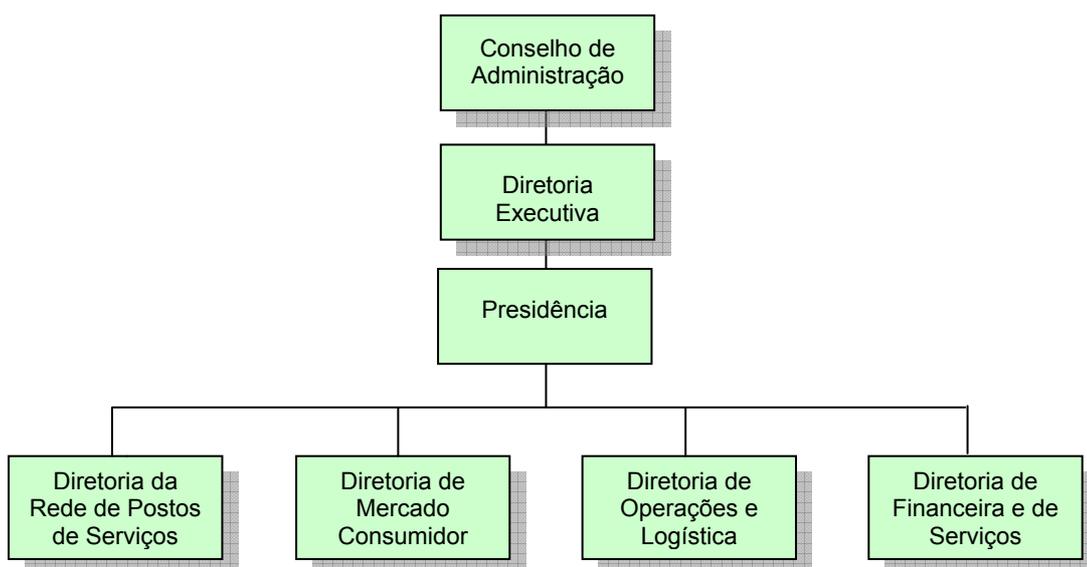
O objetivo estratégico da BR é preservar sua liderança no mercado brasileiro de distribuição de combustíveis, de forma a garantir a colocação de seus produtos e o aumento de sua rentabilidade. A Companhia quer também manter o reconhecimento do mercado e, principalmente, dos consumidores, pelo alto nível de qualidade de seus produtos e serviços e pelo atendimento aos mais rigorosos padrões internacionais de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS).

Os propósitos, a razão de ser e os compromissos essenciais da empresa estão definidos em sua Missão, base de sua construção estratégica:

¹ O Capital da BR foi fechado em 05/02/2003.

"Distribuir produtos Petrobras, satisfazendo plenamente os clientes e consumidores com serviços associados aos negócios de óleo, gás, energia e conveniências, com competitividade, rentabilidade e responsabilidade social."

A estrutura organizacional básica da Companhia encontra-se no Anexo I deste documento. A estrutura organizacional básica da companhia é assim configurada:



O Conselho de Administração é o órgão de orientação e direção superior da Companhia, competindo-lhe fixar a orientação geral dos seus negócios e de suas subsidiárias e controladas, definindo sua missão e seus objetivos, estratégias e diretrizes. A Diretoria Executiva funciona como órgão colegiado, tomando decisões relativas à implementação das estratégias empresariais e ao direcionamento geral dos negócios. A Presidência é responsável pela representação institucional, pela condução e coordenação dos empreendimentos e grandes operações e pela manutenção do foco da Empresa nos resultados.

A Diretoria de Operações e Logística – DIOL responde por todo o processo de logística e obtenção de produtos da PETROBRAS e outras fontes, administrando um total de 72 bases e terminais, 15 desses certificados no Sistema de Gestão Integrada – SGI e perfazendo uma tancagem total de 2,3 milhões de m³, para atendimento às unidades de negócio das Diretorias voltadas para o Mercado. Já a Diretoria Financeira e de Serviços é responsável pela prestação de serviços de apoio aos órgãos da Companhia.

As atividades comerciais da BR são exercidas pela Diretoria da Rede de Postos e Serviços – DRPS e pela Diretoria de Mercado Consumidor - DMCO, que atendem aos dois grandes mercados-alvo da Companhia.

A DRPS é responsável por uma rede de 6.933 postos de serviços (5840 da rede BR e 1093 oriundos da AGIP do Brasil) dos quais 766 são próprios, com abrangência em todo o território nacional. A DRPS atua na comercialização “a

varejo” de combustíveis líquidos, GNV, lubrificantes, serviços automotivos e conveniências e tem como Clientes: Revendedores, Franqueados e Consumidores finais (no caso de postos e lojas próprios).

A DMCO por sua vez é responsável por uma carteira de cerca de 11.000 Clientes e atua na comercialização “por atacado” de combustíveis lubrificantes, produtos especiais, asfaltos e emulsões e energia e tem como Clientes: indústrias, grandes estabelecimentos comerciais ou de serviços, empresas aéreas e aviação executiva, governos, PETROBRAS, Setor Agrícola, Transportadores Revendedores Retalhistas (TRRs). Para atender a esta grande variedade de segmentos consumidores, a DMCO é dividida em 5 Unidades de Negócios: Grandes Consumidores, Produtos de Aviação, Produtos Químicos, Soluções Energéticas e Comercialização de Asfalto.

Com 45% de participação no mercado consumidor, a BR tem sua liderança consolidada, que representa o dobro da participação da segunda maior empresa no mercado. Em 2005 a participação da BR foi também beneficiada pela aquisição da Agip do Brasil (atual Liquegás Distribuidora), que incorporou, em relação a 2004, 2,7 pontos percentuais ao market-share da BR na comercialização de combustíveis claros e 2,0 pontos percentuais na comercialização de lubrificantes.

Além da Liquegás, a BR mantém participação societária nas seguintes empresas: Breitener Energética S.A., Brasympe Energia S.A., Termelétrica Potiguar S.A., Companhia Energética Manauara S.A. e Brasil PCH S.A.

Adquirida em agosto de 2004, a atual Liquegás Distribuidora S.A., empresa em que a BR possui 100% do capital social, tem contribuído para o alcance das metas estabelecidas no Planejamento Estratégico da Companhia: ampliar a participação no segmento de distribuição de GLP, assim como consolidar a sua presença no mercado de distribuição de combustíveis automotivos em determinadas regiões do país. Ao final de 2005 a Liquegás detinha 21,8% do mercado de distribuição de gás liquefeito de petróleo (GLP), ocupando o 3º lugar no ranking do segmento.

Em consonância com o Planejamento Estratégico PETROBRAS e objetivando ampliar a atuação no mercado de energia, a BR detém participação societária na Breitener Energética (30% do capital votante), Brasympe Energia (20%), Termelétrica Potiguar (20%), Companhia Energética Manauara (40%) e Brasil PCH (50%), empresas caracterizadas como Produtores Independentes de Energia (PIE) e constituídas para o atendimento ao Programa de Geração Emergencial de Energia, criado pelo governo federal em 2001.

A Breitener Energética, cujas receitas eram originadas de seu contrato de fornecimento exclusivo à Comercializadora Brasileira de Energia Emergencial (CBEE), encerrado em 2004, venceu, em 2005, concorrência realizada pela Manaus Energia S.A. (MESA) para o fornecimento de energia elétrica para o sistema isolado de Manaus por um período de vinte anos, compreendendo dois lotes de 60 MW cada um. As duas usinas iniciarão suas operações em 2006.

A Brasympe Energia, à semelhança da Breitenner Energética, teve seu contrato de fornecimento exclusivo encerrado em 2005. A empresa atualmente avalia novos empreendimentos.

A Termelétrica Potiguar (TEP) manteve seu quadro de estabilidade ao longo de 2005. Para o ano de 2006 está investindo em dois projetos: o primeiro, a concretização das Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH) Água Limpa e Areia, Sociedades de Propósitos Específicos (SPE) formadas pela TEP no início de 2005, localizadas no Estado do Tocantins e que possuirão 25 MW de potência. O segundo projeto é a participação de 60% do capital da Companhia Energética Manauara, da qual a BR detém 40% do capital.

A Companhia Energética Manauara firmou contrato com a Manaus Energia (MESA) para fornecimento de energia nos mesmos moldes daquele celebrado pela Breitenner Energética. Ainda em fase pré-operacional, o início das atividades da usina está previsto para setembro de 2006, com potência instalada de 60 MW.

Na área de fontes renováveis, a BR adquiriu, em dezembro de 2005, participação de 50% na empresa Brasil PCH, coligada que conglopera 13 Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH), as quais começam a ser construídas a partir de janeiro de 2006, devendo entrar em operação em meados de 2007. A potência total instalada será de 288 MW, com as usinas distribuídas pelos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás e Mato Grosso do Sul.

1.12. Público Alvo dos Projetos Gerenciais

O Público-Alvo da empresa é composto por Revendedores, Clientes e Consumidores. Os Revendedores compreendem operadores da rede de postos, franqueados das Lojas de Conveniências BR Mania, Revendedores de aviação e Transportadores Revendedores Retalhistas – TRR. Os Clientes são representados por pessoas jurídicas que adquirem, diretamente da BR, produtos para consumo próprio (indústrias, governos, companhias de transporte aéreo e rodoviário, dentre outros). Os Consumidores são formados por pessoas físicas que adquirem os produtos da BR, por meio de Revendedores, para seu consumo (automobilistas, proprietários de aeronaves, consumidores das lojas de conveniências etc.).

As práticas de Gestão voltadas aos Clientes e ao Mercado têm obtido reconhecimento através de uma série de prêmios recebidos, no período 2001-2005, nas áreas de satisfação do consumidor, melhor fornecedor, excelência dos serviços, propaganda, marketing e respeito ao consumidor, registrando-se os esforços dedicados à categoria de Clientes classificados como “Parceiros”, trabalho esse responsável pela tendência favorável dos resultados apresentados para a Satisfação e a Insatisfação do Revendedor e do Franqueado. Em complemento, as práticas de gestão envidadas para o reforço da imagem da Empresa junto ao mercado têm se mostrado eficazes, como se pode apreender pelos resultados obtidos na avaliação de imagem “top of mind”, Imagem da Marca e da Distribuidora preferida pelos automobilistas.

2. OBJETIVOS E METAS

Os objetivos e metas estabelecidos nos Programas e Ações dos quais a BR participa estão totalmente alinhados aos objetivos e metas do seu Planejamento Estratégico.

O Planejamento Estratégico BR 2004-2015 foi elaborado para orientar o crescimento da BR nos próximos anos e preparar toda a Companhia para administrar os grandes desafios a serem enfrentados até 2015, tendo como focos de desempenho: Market-Share, Rentabilidade e Responsabilidade Social e Ambiental.

Dentro deste contexto, foram estabelecidos os investimentos necessários para viabilizar as estratégias e metas contidas no Planejamento Estratégico da Companhia, que, por sua vez, representam os investimentos necessários para efetivar os objetivos e metas estabelecidas no Planejamento Plurianual.

2.1. Identificação do Programa Governamental

Os Programas Orçamentários dos quais a BR toma parte estão relacionados a seguir:

- **PROGRAMA 0283** - Distribuição de Derivados de Petróleo, Gás Natural, Álcool e Outros Combustíveis.
- **PROGRAMA 0282** - Internacionalização da Área de Petróleo.
- **PROGRAMA 0807** - Investimentos das Empresas Estatais em Infra-Estrutura de Apoio.

Os principais investimentos relacionados diretamente ao negócio da BR estão vinculados ao Programa 283 - Distribuição de Derivados de Petróleo, Gás Natural e Álcool, cujo objetivo é oferecer melhor infra-estrutura de produtos e serviços na distribuição de derivados de petróleo, gás natural e álcool combustível.

Este Programa é dividido em nove Ações Orçamentárias: três Projetos e seis Atividades. Deste total, duas Atividades foram criadas em 2005 para atender às necessidades de investimentos da Liquigás: a Ação 2B43 - Manutenção da Infra-Estrutura Operacional no Segmento de Distribuição de GLP e a Ação 2B44 - Manutenção dos Sistemas de Proteção Ambiental e de Segurança Industrial no Segmento de Distribuição de GLP. As demais Ações são de responsabilidade da BR e, conforme explicado no próximo item 2.2, foram organizadas de forma a agrupar, com clareza, os investimentos por área: operacional, varejo, consumidora e SMS.

A BR também participa do Programa 0282, de responsabilidade da PETROBRAS, no que diz respeito à condução da Ação-Projeto 5484 - Implantação de Sistemas Operacionais - BR Aviation no Exterior, que objetiva criar a infra-estrutura operacional necessária à realização de abastecimentos de aeronaves em aeroportos no exterior. Cabe informar que todos os investimentos efetuados no exterior por empresas do Sistema PETROBRAS devem estar classificados dentro do Programa 0282.

Por fim, os investimentos na infra-estrutura de apoio dos escritórios administrativos são agrupados nas Ações do Programa 0807: Ação 4101 – Manutenção de Bens Imóveis – Nacional, Ação 4102 - Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos – Nacional e Ação 4103 - Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento.

2.2. Descrição do Programa Governamental

PROGRAMA 0283 - Distribuição de Derivados de Petróleo, Gás Natural, Álcool e Outros Combustíveis.

Objetivo: Oferecer adequada infra-estrutura de produtos e serviços na distribuição de derivados de petróleo, gás natural, álcool e outros combustíveis.

Objetivo Setorial: Promover a adequação da produção de derivados de petróleo e de outros combustíveis líquidos à demanda, dotando os respectivos parques industriais com a infra-estrutura de transporte e de distribuição de características que maximizem o uso de insumos nacionais, reduzindo a dependência externa e o risco de desabastecimento, observadas às exigências ambientais, bem como os padrões de qualidade e segurança.

Público-Alvo: Consumidores de derivados, gás natural, álcool e outros combustíveis.

Ação Atividade: 2787 - Manutenção da Infra-estrutura Operacional de Distribuição de Derivados de Petróleo e Gás Natural.

Objetivo: Manter as instalações operacionais em condições adequadas para suportar os negócios da Companhia.

Descrição: Manter, modernizar e ampliar a infra-estrutura operacional de distribuição de derivados de petróleo, gás natural, álcool e outros combustíveis, por meio de investimentos em estabelecimentos operacionais tais como: terminais, bases, depósitos, ramais de distribuição de gás, unidades abastecedoras de aeronaves, atividades de “supply house”, entre outros, bem como ampliar a capacidade de fabricação e acondicionamento de produtos, por intermédio de investimentos em instalações industriais e fábricas de emulsões asfálticas.

Beneficiários: Diretamente, os Clientes da BR: Revendedores, Consumidores e Consumidores Finais, e, indiretamente, a sociedade como um todo.

Ação Atividade: 2797 - Manutenção da Infra-estrutura Varejista de Distribuição de Derivados de Petróleo e Gás Natural

Objetivo: Manter a rede de distribuição varejista em condições adequadas a suportar os negócios da Companhia.

Descrição: Manter e modernizar a rede de postos BR, bem como manter a fidelidade dos atuais Revendedores, por meio de investimentos em equipamentos, instalações e obras para reforma de postos de serviços (postos de abastecimento urbano, rodoviários, marítimos, gás natural e lojas de conveniência), envolvendo automação e implantação da nova imagem da BR.

Beneficiários: Diretamente, os Clientes revendedores do segmento automotivo, postos de serviços que comercializam os produtos e serviços da Companhia, e os consumidores finais, que consomem os produtos e serviços oferecidos pelos postos de serviços da BR. Indiretamente, a sociedade como um todo.

Ação Atividade: 2799 - Manutenção da Infra-estrutura de Atendimento a Grandes Clientes.

Objetivo: Manter a infra-estrutura para consumidores em condições adequadas ao suporte dos negócios da Companhia.

Descrição: Manter e modernizar a rede de Clientes consumidores por meio de investimentos em aquisição de equipamentos, instalações industriais em comodato (obras de construção de tanques, instalações de bombeamento, entre outros), e comercialização de GLP.

Beneficiário: Diretamente, os Clientes consumidores da BR, que englobam: empresas do segmento de transporte, indústrias, governo, termelétricas, dentre outros. No estado do Espírito Santo, também são beneficiários, as empresas, indústrias e Clientes residenciais que se utilizam da rede de gás canalizado. E, indiretamente a sociedade em geral, que se utiliza dos serviços prestados por estas entidades.

Ação Atividade: 2809 - Manutenção dos Sistemas de Proteção Ambiental e de Segurança Industrial no Segmento de Distribuição de Derivados de Petróleo e Gás Natural.

Objetivo: Redução do risco de acidentes e melhorias para a proteção de pessoas, do patrimônio e do meio ambiente.

Descrição: Melhorias dos sistemas de proteção e controle, por meio de obras e serviços de automação e monitoramento das instalações, dos sistemas de prevenção a derrames e vazamentos, de tratamento de efluentes e dos sistemas de combate a emergências ambientais e de segurança.

Beneficiário: Os Clientes da BR: Revendedores, Consumidores e Consumidores Finais, e a sociedade como um todo.

Ação Projeto: 3347 - Ampliação da Infra-estrutura Operacional de Distribuição de Derivados de Petróleo e Gás Natural.

Objetivo: Implantar as instalações operacionais conforme evolução dos negócios da Companhia.

Descrição: Implantar a infra-estrutura operacional de distribuição de derivados de petróleo, gás natural, álcool e outros combustíveis, por meio de investimentos em estabelecimentos operacionais de terminais e bases.

Beneficiário: Diretamente, os Clientes da BR: Revendedores, Consumidores, Consumidores Finais e, indiretamente, a sociedade como um todo.

Ação Projeto: 3348 - Ampliação e Modernização da Infra-estrutura Varejista de Distribuição de Derivados de Petróleo e Gás Natural.

Objetivo: Ampliar a rede de distribuição varejista conforme evolução dos negócios da Companhia.

Descrição: Ampliar e modernizar a rede de Clientes revendedores / varejistas por meio de investimentos em aquisição de imóveis e terrenos, equipamentos, instalações e obras para construção de postos de serviços próprios.

Beneficiário: Diretamente, os consumidores finais que consomem os produtos e serviços oferecidos pelos postos de serviços da BR. Indiretamente, a sociedade como um todo.

Ação Projeto: 3351 - Ampliação da Infra-estrutura de Atendimento a Clientes consumidores.

Objetivo: Ampliar a infra-estrutura para atendimento da rede de Clientes consumidores, a partir da prestação de serviços de apoio operacional às suas frotas de veículos, em contrapartida a sua fidelização, de forma a possibilitar o desenvolvimento de suas atividades produtivas, conforme evolução dos negócios da Companhia.

Descrição: Ampliar a infra-estrutura dos Clientes consumidores por meio de investimentos na construção das Centrais Avançadas de Inspeção e Serviços (CAIS), bem como na aquisição de equipamentos e instalações necessários para sua adequada operação.

Beneficiário: Diretamente, os Clientes consumidores da BR do segmento de transporte. Indiretamente, a sociedade como um todo.

PROGRAMA 0282 - Internacionalização da Área de Petróleo.

Ação Projeto: 5484 - Implantação de Sistemas Operacionais - BR Aviation no Exterior.

Objetivo: Criar a infra-estrutura operacional necessária à realização de abastecimentos de aeronaves em aeroportos no exterior.

Descrição: Implantação de sistema de abastecimento de aeronaves mediante investimentos em instalações operacionais, incluindo sistema de tancagem, de bombeamento, de instrumentação, de segurança, entre outros.

Beneficiários: Companhias áreas nacionais e internacionais, e demais Clientes do segmento de aviação que operam nos mercados alvos.

PROGRAMA 807: Investimentos das Empresas Estatais em Infra-estrutura de Apoio

Ação Atividade: 4101 - Manutenção de Bens Imóveis – Nacional

Objetivo: Dotar as áreas da Companhia com as condições necessárias para prestar adequado suporte administrativo aos seus negócios.

Descrição: Manter a Infra-estrutura de bens imóveis de forma adequada para suportar as atividades da Companhia.

Beneficiários: BR.

Ação Atividade: 4102 - Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos – Nacional

Objetivo: Dotar as áreas da Companhia com as condições necessárias para prestar adequado suporte administrativo aos seus negócios.

Descrição: Manter a Infra-estrutura de bens móveis, incluindo veículos, máquinas e equipamentos, de forma adequada para suportar as atividades da Companhia.

Beneficiários: BR.

Ação Atividade: 4103 - Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento – Nacional

Objetivo: Dotar as áreas da Companhia com as condições necessárias para prestar adequado suporte administrativo aos seus negócios.

Descrição: Manter a Infra-estrutura de Tecnologia da Informação, incluindo processamento e comunicação de dados, hardware e software, de forma adequada para suportar as atividades da Companhia.

Beneficiários: BR.

2.3. Indicadores Utilizados para Avaliar o Desempenho do Programa

Em 2005, o Programa 283 possuía três indicadores para avaliação de seu desempenho, cujas fórmulas de cálculo estão discutidas no item 3:

- Taxa de Participação da BR no Mercado de Derivados de Petróleo, Gás Natural e Álcool Combustível;
- Taxa de frequência de Acidentados com Afastamento – TFCA;
- Qualidade dos produtos da BR Distribuidora - Programa “De Olho no Combustível”.

O indicador “Produção Média de Óleo, Liquefeito de Gás Natural (Ign) e Gás Natural no Exterior”, do Programa 282, é acompanhado pela Petróleo Brasileiro S.A., responsável por este Programa. Cabe à BR o acompanhamento das metas físicas e financeiras da Ação 5484 - Implantação de Sistemas Operacionais - BR Aviation no Exterior.

O Programa 807, por ser do tipo "Apoio Administrativo", não possui indicadores.

2.4. Metas Físicas e Financeiras Previstas na Lei Orçamentária

O Orçamento Anual de Investimentos aprovado para a BR no exercício de 2005 totalizou R\$ 459.830.000.

Programa 283 - Distribuição de Derivados de Petróleo, Gás Natural, Álcool e Outros Combustíveis.			
Ações	Unidade de Medida Física	Programação	
		Física	Financeira (R\$)
2787 - Manutenção da Infra-Estrutura Operacional de Distribuição de Petróleo e Gás Natural	NA	NA	64.982.728
2797 - Manutenção da Infra-Estrutura Varejista de Distribuição de Derivados de Petróleo e Gás Natural	NA	NA	225.607.510
2799 - Manutenção da Infra-Estrutura de Atendimento a Grandes Clientes	NA	NA	46.563.967
2809 - Manutenção dos Sistemas de Proteção Ambiental e de Segurança Industrial no Segmento de Distribuição de Derivados de Petróleo e Gás Natural	NA	NA	40.0006.869
3347 - Ampliação da Infra-Estrutura Operacional de Distribuição de Derivados de Petróleo e Gás Natural	Unidade	1	10.773.578
3348 - Ampliação e Modernização da Infra-Estrutura Varejista de Distribuição de Derivados de Petróleo e Gás Natural	Unidade	25	30.763.790
3351 - Ampliação da Infra-Estrutura de Atendimento a Grandes Clientes	Unidade	2	2.749.695
TOTAL - Programa 283			421.448.137

Programa 282 - Atuação Internacional na Área de Petróleo			
Ações	Unidade de Medida Física	Programação	
		Física	Financeira (R\$)
5484 - Implantação de Sistemas Operacionais. - BR Aviation no Exterior	Unidade	-	-
TOTAL - Programa 282		-	-

Programa 807: Investimentos das Empresas Estatais em Infra-estrutura de Apoio			
Ações	Unidade de Medida Física	Programação	
		Física	Financeira (R\$)
4101 – Manutenção de Bens Imóveis - Nacional	NA	NA	7.194.037
4102 - Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos - Nacional	NA	NA	4.191.156
4103 - Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento	NA	NA	26.996.670
TOTAL - Programa 807			38.381.863
TOTAL			459.830.000

Tabela 1. Metas Físicas e Financeiras.

3. INDICADORES DE GESTÃO

3.1. Relação de Indicadores

Dentre os indicadores de gestão acompanhados pela Companhia, no Sistema Balanced Score Card – BSC ou no Relatório de Desempenho, destacam-se os seguintes:

INDICADORES	2005
MERCADO	
1 – Participação no Mercado Global (Market-Share) (%)	33,8
2 - Volume Vendido (mil m ³)	29.447
ECONÔMICO-FINANCEIROS	
1 - Margem Bruta de Comercialização (%)	8,9
2 – EBTIDA (R\$ milhões)	1.576
3 - Retorno s/ Capital Empregado - ROCE (%)	15,3
4 - Retorno sobre o Patrim. Líquido - RSPL (%)	11,3
OPERACIONAIS	
1 - Venda Global Mensal - Média (m ³)	2.454
2 - Volume de Vendas por Empregado (m ³)	7
3 - Postos com Gás Natural Veicular (GNV)	295
4 – No. de Postos com “De Olho no Combustível”	4.496

SMS	
1- Taxa de Frequência de Acidentados com Afastamento - TFCA	0,75
AMBIÊNCIA	
1 – Comprometimento dos Empregados – ICE (%)	83
2 – Satisfação dos Empregados – ISE (%)	74

Tabela 2 . Indicadores de Gestão.

3.2. Descrição do Indicador

Neste item, para cada indicador relacionado no item 3.1, são apresentados: descrição, fórmula, método e o responsável pelo cálculo ou medição.

Indicadores de Mercado

1 - Participação no Mercado Global – Market-Share (%)

Objetivo: Acompanha a participação da BR no Mercado Global de distribuição de combustível, Gás Natural, Álcool e Outros Combustíveis.

Tipo: Eficácia

Fórmula
$$\frac{\text{Volume de Vendas da BR para o Mercado de Distribuição}}{\text{Volume de Vendas do Mercado de Distribuição}} \times 100$$

Método: As informações de vendas da BR são geradas do Sistema de Gestão Integrada (SAP/R3 e BW) e do Mercado a partir do levantamento de informações com o SINDICOM, no caso das principais distribuidoras, e com a ANP, no caso das demais distribuidoras.

Responsável: Gerência de Planejamento.

Fontes: BW, ANP e SINDICOM.

Observação: Para efeito de Market-Share, os seguintes combustíveis não são considerados no volume de vendas: Lubrificantes para exportação, coque, gás natural canalizado e gás comprimido, asfalto exportação, enxofre, óleo de pulverização agrícola e óleo extensor.

2 - Volume Vendido (m³)

Objetivo: Acompanhar o volume de vendas de todos os produtos comercializados pela BR.

Tipo: Eficácia.

Fórmula: Σ Volume de Vendas .

Método: Informação é extraída automaticamente do Sistema de Gestão Integrada (SAP/R3 e BW).

Responsável: Gerência de Planejamento.

Indicadores Econômico-Financeiros

1 - Margem Bruta de Comercialização (%)

Objetivo: Mensurar o percentual do lucro bruto em relação às vendas líquidas, destinado a cobrir as despesas operacionais totais e a remuneração dos acionistas.

Tipo: Eficiência.

Fórmula:
$$\frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Receita Líquida}} \times 100$$

Método: Aplicação da fórmula com os dados extraídos da contabilidade, originados do Sistema de Gestão Integrada (SAP/R3 e BW).

Responsável: Gerência de Planejamento e Gerência de Contabilidade.

2 - EBITDA

Objetivo: “Earnings Before Interest, Tax, Depreciation and Amortization” ou Resultado antes de Imposto de Renda, Depreciação e Amortização

Tipo: Eficiência

Fórmula: Ao Lucro Operacional Líquido, calculado antes dos impostos, adicionam-se os juros, depreciação e amortização.

Método: Calculado automaticamente pelo sistema da contabilidade, Sistema de Gestão Integrada (SAP/R3 e BW).

Responsável: Gerência de Contabilidade.

3 - Retorno sobre Capital Empregado - ROCE (%)

Objetivo: Medir a rentabilidade do capital, próprio e de terceiros, empregado na Empresa, exclusive a influência de resultados e aplicações financeiras do exercício.

Tipo: Eficiência.

Fórmula:
$$\frac{\text{L. Líquido} - \text{Despesa Financeira Líquida do IR/Contrib Social}}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{Financiamentos}} \times 100$$

Método: Aplicação da fórmula com os dados extraídos da contabilidade, originados do Sistema de Gestão Integrada (SAP/R3 e BW).

Responsável: Gerência de Planejamento.

4 - Retorno sobre o Patrimônio Líquido – RSPL (%)

Objetivo: Mede a rentabilidade do capital próprio investido, isto é, a eficiência do emprego do capital dos acionistas da empresa.

Tipo: Eficiência.

Fórmula: $\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$

Método: Aplicação da fórmula com os dados extraídos da contabilidade, originados do Sistema de Gestão Integrada (SAP/R3 e BW).

Responsável: Gerência de Planejamento e Gerência de Contabilidade.

Indicadores Operacionais

1 - Venda Global Mensal Média (m³)

Objetivo: Mede o volume médio vendido de todos os combustíveis.

Tipo: Eficácia.

Fórmula: $\frac{\text{Volume de Vendas do Período}}{\text{Número de Meses do Período}}$

Método: Aplica-se a fórmula ao volume de vendas total extraído do Sistema de Gestão Integrada (SAP/R3 e BW).

Responsável: Gerência de Planejamento.

2 - Volume de Vendas por Empregado (m³)

Objetivo: Avaliar a produtividade relativa ao volume de vendas por empregado.

Tipo: Eficiência.

Fórmula: $\frac{\text{Volume de Vendas do Período}}{\text{Número de Empregados}}$

Método: Aplica-se a fórmula ao volume de vendas total extraído do Sistema de Gestão Integrada (SAP/R3 e BW).

Responsável: Gerência de Contabilidade.

3 - Número de Postos com GNV (unidade)

Objetivo: Acompanhar o crescimento da rede de postos de serviços que comercializam gás natural veicular – GNV.

Tipo: Eficiência.

Fórmula: Somatório dos postos que comercializam GNV.

Método: Acompanhamento mensal dos postos com GNV, controle via Sistema de Gestão Integrada (S3/BW) e planilhas.

Responsável: Gerência Corporativa da Rede de Postos.

4 - Número de Postos certificados pelo programa “De Olho no Combustível” (m)³

Objetivo:	Mede a quantidade de postos certificados pelo Programa “De Olho no Combustível”.
Tipo:	Eficiência.
Fórmula:	Somatório dos postos certificados pelo “De Olho no Combustível”.
Método:	Acompanhamento mensal dos postos participantes, controle via Sistema de Gestão Integrada (SAP/R3 e BW).
Responsável:	Gerência Corporativa da Rede de Postos.

Segurança, Saúde e Meio Ambiente – SMS

1 - Taxa de Frequência de Acidentados com Afastamento – TFCA

Objetivo:	Monitorar a quantidade de funcionários, empregados próprios e contratados, afastados, em virtude de acidentes com lesão.
Tipo:	Eficiência
Fórmula:	$NAC * 1.000.000 / (HH + HHC)$ <p>Onde:</p> <p>NAC = Número de Acidentados com lesão, com afastamento, acumulado até o mês (empregados próprios e contratados);</p> <p>HHER = Homem hora exposto ao risco.</p>
Método:	Aplicativo Relatório sobre Acidentes (TFCA-Notes), Relatório de força de trabalho da Gerência de Recursos Humanos - GRH e de contratados da Gerência de Tecnologia da Informação - GTI.
Responsável:	Gerência de Segurança, Meio Ambiente e Saúde.

Ambiência

1 - Comprometimento dos Empregados – ICE (%)

Objetivo:	Avalia o quanto o conjunto dos empregados confia no caminho que está sendo trilhado pela BR, bem como sua adesão e empenho para contribuir nesse sentido.
Fórmula:	$ICE \text{ (Índice de Comprometimento)} = \text{média da "média da variável perspectiva de Carreira e do ítem 2 da Opinião Geral (A BR pode contar com todo o meu empenho para que ela tenha sucesso em suas atividades)".}$
Método:	Aplicação da Pesquisa Ambiência Organizacional, realizada anualmente.

Obs: considerado para apuração do índice a soma dos resultados das variáveis em relação ao número de variáveis relacionadas ao comprometimento dos empregados com a Empresa.

Responsável: Gerência de Recursos Humanos.

2 – Satisfação dos Empregados – ISA (%)

Objetivo: Afere o grau de satisfação dos empregados em trabalhar na BR.

Fórmula: ISE (índice de satisfação dos empregados) = Média das médias das 10 variáveis da dimensão "Clima Organizacional" da Pesquisa de Ambiência.

Método: Aplicação da Pesquisa de Ambiência Organizacional.
Obs: considerado para apuração do índice a soma dos resultados das variáveis em relação ao número de variáveis relacionadas a satisfação dos empregados.

Responsável: Gerência de Recursos Humanos.

Qualidade

1 - Qualidade dos produtos da BR Distribuidora - Programa "De Olho no Combustível" (%)

Objetivo: Mede a proporção entre postos certificados pelo Programa "De Olho no Combustível" e postos ativos (postos da bandeira BR que adquiriram combustível no mês).

Tipo: Eficiência.

Fórmula: Número de postos certificados pelo Programa "De Olho no Combustível" dividido pelo número de postos ativos.

Método: Acompanhamento mensal dos postos participantes, controle via Sistema de Gestão Integrada (SAP/R3 e BW).

Responsável: Gerência Corporativa da Rede de Postos e Gerência de Planejamento.

Cabe destacar que este indicador é acompanhado somente pelo Sistema de Informações Gerenciais de Planejamento (SIGPLAN).

4. ANÁLISE CRÍTICA DO RESULTADO ALCANÇADO

4.1. Identificação do Programa

Os Programas analisados neste item são os descritos no item 2.

4.2. Indicadores Utilizados na Análise

Em 2005, a BR conseguiu aumentar sua **Taxa de Participação no Mercado de Derivados de Petróleo, Gás Natural e Álcool Combustível**, apesar do baixo crescimento do mercado competitivo, alcançando 33,8% contra uma participação de 31,6 % em 2004, o que representa um crescimento de 1,4%.

Neste período, o volume de vendas foi de 29.450 mil m³, correspondendo a um aumento de 8,6% sobre 2004. Este aumento foi alavancado, principalmente, pelo crescimento de vendas do álcool hidratado, que teve seu mercado ampliado em 20% pela sucessão de lançamentos de modelos de veículos “flex-fuel” (multicombustível), chegando a dezembro com um índice de 71% de todos os novos veículos incorporados à frota com esta motorização.

Outro fator que contribuiu para o aumento de mercado foi a aquisição da distribuidora AGIP do Brasil, atual Liquigás Distribuidora, em meados de 2004, proporcionando a incorporação de 1.154 postos à rede da BR em 2005.

Cabe destacar também a continuidade das ações visando coibir as práticas irregulares nos mercados atendidos pela BR, especialmente no segmento de rede de postos, como sonegação e adulteração, tanto de parte da Agência Nacional do Petróleo (ANP) quanto de alguns governos estaduais, apoiadas também pela atuação ativa do SINDICOM e outras entidades. Um exemplo disso foi a recente edição da Resolução n.º36, de 6/12/2005, da ANP, exigindo a adição de corante ao álcool anidro que é misturado a gasolina.

Por outro lado, a concorrência entre as grandes distribuidoras se acirrou em 2005, já que houve uma reversão de expectativas em relação aos seus investimentos no mercado brasileiro, que, em alguns casos, vinha decaindo nos últimos anos. Em 2005 esses recursos voltaram a ser investidos visando a ampliação de participação de mercado.

Nesse contexto, a BR procurou, ao longo do ano, em sintonia com o Plano Estratégico, ajustar suas políticas comerciais de forma a fazer frente às mudanças do ambiente competitivo. Especialmente através do SINDICOM, a BR procurou formas de fazer avançar as ações visando dar mais transparência ao mercado, ao mesmo tempo em que procurou se posicionar nos diversos segmentos em que atua, de forma a preservar e ampliar a sua participação de mercado e a rentabilidade do negócio.

Como forma de aumentar sua participação de mercado, a BR investiu R\$ 459.653.180,74, de modo a priorizar a inovação e a qualidade de seus produtos e serviços e o atendimento a padrões internacionais de Segurança, Meio Ambiente e Saúde – SMS. A política de investimentos observada em 2005 está alinhada ao Planejamento Estratégico, que tem como um de seus objetivos a obtenção da liderança nos segmentos de mercado em que a BR participa.

O desenvolvimento sustentável e a responsabilidade social são incentivados, em todas as atividades da Companhia, promovendo a segurança dos

empreendimentos, a preservação ambiental e a melhoria contínua de qualidade de vida.

Desta maneira, as ações da BR são norteadas pelas 15 Diretrizes Corporativas, que fazem parte da Política de SMS na BR, descritas a seguir: liderança e responsabilidade, conformidade legal, avaliação e gestão de riscos, novos negócios, operação e manutenção, gestão de mudanças, aquisição de bens e serviços, educação, capacitação e conscientização, gestão de informações, comunicação, contingência, relacionamento com a comunidade, análise de acidente e incidentes, gestão de produtos e gestão de melhoria contínua.

Em consonância a tais diretrizes, a BR realizou diversos projetos, com impacto na melhora da **Taxa de Frequência de Acidentados com Afastamento (TFCA)** de 0,92, em 2004, para 0,75, em 2005, cabendo destaque para os seguintes:

- Desenvolvimento do Manual de SMS, contendo procedimentos corporativos e instruções técnicas corporativas que passaram a aprimorar a gestão de SMS da Companhia;
- Conclusão das ações previstas do Plano de Ação do Programa de Segurança de Processo (PSP), que objetivou a implantação das diretrizes de SMS na Companhia e a consolidação da estrutura de governança em SMS, os treinamentos dos empregados e a gestão de desvios comportamentais;
- Realização da campanha de "Reforço da Mobilização para Prevenção de Acidentes" como uma forma de conscientização da força de trabalho;
- Implantação do Programa de Ginástica Laboral em 11 Estados para a melhoria da qualidade de vida, mantendo-os aptos para o exercício de suas funções;
- Efetuação de campanhas de saúde cujos temas principais foram Saúde do coração, Combate ao abuso de álcool e drogas, prevenção da AIDS, combate ao stress, Vacinação anti-gripal e tabagismo;
- Implantação do Plano de Emergência corporativo da BR, a fim de sistematizar os procedimentos de atendimento das contingências em situações de crise;
- Aprimoramento nos controles sobre: riscos de vazamento nas unidades operacionais e no transporte de produtos, gestão da frequência de acidentes e monitoramento da saúde da força de trabalho;
- Realização mensal de encontros de análise crítica com participação das unidades operacionais e da administração central;
- Realização de investimentos na melhoria do sistema de proteção ambiental nas instalações operacionais – bases, terminais, depósitos, fábricas, aeroportos, além das instalações dos Clientes consumidores e dos postos de serviços.

A preocupação em garantir ao consumidor a qualidade dos produtos em todas as etapas do processo de comercialização conduzido pela BR se verifica por meio da implementação do Programa "De Olho no Combustível". Este programa é o mais completo Programa de Qualidade de combustíveis, sendo certificado segundo a norma ISSO 9001:2000, além de ser também o único programa certificado

segundo regras específicas INMETRO para o controle de qualidade de combustíveis implementado por companhias distribuidoras.

Ao contrário dos programas de qualidade de outras distribuidoras, o "De Olho no Combustível" consiste não só na realização em campo de testes na gasolina, óleo diesel e álcool comercializados nos postos BR, mas também no treinamento dos responsáveis pelos serviços de armazenagem e recebimento de combustíveis, devolução de produtos e da limpeza de tanques e filtros.

Em 2005, o Programa "De Olho no Combustível" obteve a marca de 4.496 postos certificados, permitindo que o indicador **Qualidade dos produtos da BR Distribuidora – Programa "De Olho no Combustível"** alcançasse 76,0% dos postos ativos, postos da bandeira BR que adquiriram combustível no mês.

4.3. Metas Físicas e Financeiras Alcançadas

O quadro abaixo apresenta as metas anuais para os três Programas, 282, 283 e 807, nos quais a BR tem participação.

Programa 283 - Distribuição de Derivados de Petróleo, Gás Natural, Álcool e Outros Combustíveis.					
Ações	Unidade de Medida Física	Programação		Execução	
		Física	Financeira (R\$)	Física	Financeira (R\$)
2787 - Manutenção da Infra-Estrutura Operacional de Distribuição de Petróleo e Gás Natural	NA	NA	64.982.728	NA	52.914.967
2797 - Manutenção da Infra-Estrutura Varejista de Distribuição de Derivados de Petróleo e Gás Natural	NA	NA	225.607.510	NA	246.772.899
2799 - Manutenção da Infra-Estrutura de Atendimento a Grandes Clientes	NA	NA	46.563.967	NA	43.495.938
2809 - Manutenção dos Sistemas de Proteção Ambiental e de Segurança Industrial no Segmento de Distribuição de Derivados de Petróleo e Gás Natural	NA	NA	40.0006.869	NA	39.692.038
3347 - Ampliação da Infra-Estrutura Operacional de Distribuição de Derivados de Petróleo e Gás Natural	Unidade	1	10.773.578	0	17.849.529
3348 - Ampliação e Modernização da Infra-Estrutura Varejista de Distribuição de Derivados de Petróleo e Gás Natural	Unidade	25	30.763.790	17	30.737.022
3351 - Ampliação da Infra-Estrutura de Atendimento a Grandes Clientes	Unidade	2	2.749.695	1	202.055
TOTAL - Programa 283			421.448.137		431.664.450

Programa 282 - Atuação Internacional na Área de Petróleo					
Ações	Unidade de Medida Física	Programação		Execução	
		Física	Financeira (R\$)	Física	Financeira (R\$)
5484 - Implantação de Sistemas Operacionais. - BR Aviation no Exterior	%	-	-	-	-
TOTAL - Programa 282		-	-	-	-

Programa 807: Investimentos das Empresas Estatais em Infra-estrutura de Apoio					
Ações	Unidade de Medida Física	Programação		Execução	
		Física	Financeira (R\$)	Física	Financeira (R\$)
4101 – Manutenção de Bens Imóveis - Nacional	NA	NA	7.194.037	NA	2.611.770
4102 - Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos - Nacional	NA	NA	4.191.156	NA	2.890.954
4103 - Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento	NA	NA	26.996.670	NA	22.486.007
TOTAL - Programa 807			38.381.863		27.988.731
TOTAL			459.830.000		459.653.181

Tabela 3. Comportamento das Metas Anuais.

4.4. Avaliação do Resultado

O investimento global da Companhia foi executado conforme o planejado. A seguir, são apresentadas as realizações por ação, com as devidas justificativas quanto à realização para cada um dos Programas, nesta ordem: Programa 0283, Programa 0282 e Programa 0807.

2787 - Manutenção da Infra-Estrutura Operacional de Distribuição de Petróleo e Gás Natural

Em 2005, a BR prosseguiu com o processo de melhoria em sua estrutura logística e operacional por meio de investimentos na automação e adequações de terminais, fábricas e nas unidades operacionais de aeroportos, com finalidade de reduzir os custos operacionais e aprimorar a gestão dos processos.

A BR implementou, de forma a melhorar ainda mais sua estrutura operacional, os seguintes projetos em suas unidades:

- MDriver – desenvolvimento e suporte do sistema de gestão operacional e de integração dos terminais e bases de distribuição da BR ao SAP/R3;
- PLECT – automação de 12 plataformas de carregamento de forma integrada com SAP/R3, representando 34% de redução no prazo médio de carregamento dos caminhões tanque;

- Projeto ABB e A3T – automação plena do TEBET e contratação e desenvolvimento do projeto no TEMAT, TEPLAN, TESPA.

Contudo, a previsão orçamentária considerava a automação de 11 terminais pelo Projeto ABB e A3T. A baixa realização é explicada pelo atraso na compra de equipamentos importados (conjuntos de medição, aparelhos para telemetria, injetores de aditivos e marcadores, etc), o que acabou por comprometer o cronograma das obras.

Nesta Ação, vale ressaltar ainda que parte dos investimentos na melhoria das instalações nos aeroportos não foi possível de ser realizada em 2005, uma vez que a realização das obras depende da aprovação do administrador aeroportuário, INFRAERO, e da liberação de licenças ambientais, o que acaba por acarretar atrasos na execução do projeto.

Por fim, a não-realização, conforme a programação, também ocorreu nos projetos relacionados às obras e instalações na fábrica de lubrificante, em virtude do atraso na elaboração das especificações dos equipamentos e serviços, dos respectivos editais de licitação e do longo prazo de importação de alguns equipamentos essenciais para a conclusão dos projetos.

2797 - Manutenção da Infra-Estrutura Varejista de Distribuição de Derivados de Petróleo e Gás Natural – Nacional

Para suportar a atuação varejista com eficiência, qualidade e atendimento consoantes às diretrizes de Segurança, Meio Ambiente e Saúde, a BR empreendeu esforços para modernização e adequação de seus postos através da substituição de equipamentos de distribuição (bombas e tanques) e da nova imagem. Em 2005, foram modernizados 520 postos, passando para 2.919 o total de postos com nova imagem. Vale destacar, ainda, que tais investimentos contribuíram para o alcance de 4.496 postos certificados pelo Programa “De Olho no Combustível”.

No mercado de Gás Natural Veicular – GNV, a BR manteve um intenso ritmo de investimentos com o objetivo de ampliar o número de postos que ofertam este produto menos poluente, atender o crescimento da demanda de maneira alinhada ao crescimento da malha de gasodutos no território nacional e manter a liderança. Atualmente, a BR detém 295 postos que atendem 17 estados.

Cabe destacar ainda que, em março de 2005, foi inaugurado o primeiro posto de GNV na região Norte, precisamente no estado do Amazonas. O empreendimento faz parte do Projeto Experimental do Uso do Gás Natural Zona Franca Verde, uma parceria entre a PETROBRAS e o governo do Amazonas, que visa o fornecimento GNV em Manaus, antes da conclusão das obras do gasoduto Coiari-Manaus, que estão em andamento.

Visando contribuir com o Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB), em março de 2005, entrou em operação a primeira bomba de biodiesel da rede BR, no Posto Pará Vip, localizado na Grande Belém/PA.

Outro ponto que merece destaque é a iniciativa da BR na implementação de projetos e ações sociais nos postos de serviços, tal como Posto Escola. Os propósitos dos Postos Escola: são capacitar mão-de-obra para o mercado, mediante a promoção de cursos profissionalizantes para técnicos em lubrificação, promotores de lojas de conveniência e serviços de pista, com aulas teóricas e práticas; participar do programa Primeiro Emprego e aumentar o conhecimento da empresa sobre a operação de postos. Desde 2003, o Projeto Posto Escola está vinculado ao Programa Fome Zero. Em 2005, foram inaugurados 3 Postos Escola, perfazendo um total de 13 postos ativos na carteira.

2799 - Manutenção da Infra-Estrutura de Atendimento a Grandes Clientes – Nacional

A BR atende a Clientes de diversos setores econômicos, ligados à produção e serviços, fornecendo combustíveis derivados de petróleo, gás natural e álcool. Fazem parte da carteira de Clientes: indústrias de segmentos diversificados, transportadoras, órgãos do governo, empresas aéreas, etc. Para atendê-los, são necessários investimentos permanentes na aquisição e instalação de equipamentos nas suas unidades, além da execução de obras de construção e adequação, especialmente nas térmicas.

Em 2005, foram realizados quatro projetos de destaques que visam o aumento do volume comercializado, com os seguintes parceiros:

- Manaus Energia – investimentos nos “piers” de atracação de balsas e melhorias nas balsas de transportes de combustíveis;
- ELETRONORTE – adequação tanque de óleo combustível para diesel na unidade de Macapá (AP);
- Produtores Independentes (AM) - projeto e instalações de parque de tancagem dos novos Produtores Independentes de Energia;
- Ceará Geradora de Energia S.A. (CGE) – instalação de Parque de Tancagem para Geração de Energia Elétrica.

Um projeto relevante que oferece serviço inovador aos Clientes é o Controle Total de Frotas (CTF). Inicialmente, direcionado para atender às transportadoras, este projeto se estendeu às grandes empresas e aos órgãos governamentais que possuem grande quantidade de veículos e necessitam monitorar os seus gastos com consumo de combustíveis. O sistema CTF incorpora tecnologia de ponta que permite obter informações precisas da frota bem como acompanhamento dos abastecimentos efetuados, contando com uma das melhores coberturas em postos de combustíveis e serviços de nosso território.

Em 2005, por meio deste serviço, a BR conseguiu fidelizar cerca de 400 novos Clientes - aumentando em 24% sua carteira e em 30% o volume total fidelizado. Existem mais de 1.200 frotas já operando com o sistema, o que gerou uma venda de cerca de 1.000.000 m³ de combustível no ano de 2005.

Na área de Soluções Energéticas, em 2005, a BR, em parceria com a Infraero, iniciou o projeto para construção de plantas de cogeração e com direito à comercialização de energia pelo período de 14 anos nos aeroportos de Maceió

(Alagoas) e Congonhas (São Paulo). A planta de Maceió, com 780 KW de potência instalada e 750 TRs (toneladas de refrigeração), iniciará a operação em abril de 2006. Já a planta de Congonhas, com 4,1 MW de potência instalada e 1.310 TRs, entrará em operação a partir de junho de 2006. Com a implantação do projeto, os aeroportos terão eletricidade e água gelada para sua climatização a partir da utilização do gás natural, evitando apagões para as cargas essenciais.

A rede de gás canalizado no Espírito Santo, concedida à BR para distribuição de gás natural desde dezembro de 1993, foi expandida em 6.630 metros, totalizando 45.815 metros de malha. Este investimento permite oferecer uma fonte energética alternativa menos poluente e mais econômica em termos de consumo e preço para seus 230 Clientes no estado: 26 indústrias, 18 postos de GNV, 51 comerciais e 135 residenciais (equivalente a 3.304 unidades residenciais), localizados nos municípios de Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica, Aracruz e Viana.

Entretanto, estavam programados investimentos para a expansão da rede em 142 Km, chegando até o município de Linhares. Em virtude dos atrasos na liberação da licença ambiental pelo órgão regulador (IEMA) e no andamento da aprovação da revisão tarifária pela agência reguladora (ASPE), foi postergado o início das obras em Linhares, o que resultou na baixa realização nesta Ação.

Quanto à aprovação da revisão tarifária, a empresa encontra-se em discussão judicial com o Governo Estadual para repasse do aumento efetuado pela PETROBRAS. Como tal aumento não teve o repasse autorizado pela Agência Reguladora, os investimentos estimados, na ordem de R\$ 4 milhões, não foram realizados. A área jurídica da Empresa está conduzindo o assunto.

2809 - Manutenção Sistema de Proteção Ambiental, Segurança Industrial no Segmento de Distribuição de Derivados de Petróleo e Gás Natural – Nacional

Para cumprimento de sua Política de SMS e atendimento das suas Diretrizes, descritas no item 4.2, foram efetuados investimentos na melhoria dos sistemas de proteção ambiental nas instalações operacionais, incluindo bases, terminais, fábricas e aeroportos, nas instalações dos Clientes consumidores e nos postos de serviços.

3347 - Ampliação da Infra-Estrutura Operacional de Distribuição de Derivados Petróleo, Gás Natural e Álcool – Nacional

No projeto Construção de Terminais e Bases, foi dado prosseguimento à etapa de obras civis e montagem eletromecânica da Base de Guimarães, cujo contrato foi assinado em setembro de 2004, com previsão de conclusão em dezembro de 2005. Todavia, no decorrer do ano de 2005, a empresa contratada solicitou prorrogações do prazo do contrato, alegando que, além do longo período de chuvas que prejudicou o andamento do projeto, a complexidade dos serviços contratados e a própria elaboração do projeto de detalhamento, ocasionaram alguns imprevistos durante a sua execução, conforme abaixo:

- Aquisição de equipamentos não previstos no contrato;

- Durante o desenvolvimento do projeto executivo, surgiram modificações em relação ao projeto original, de forma a melhorar/facilitar a futura condição de operação da Base, além do aumento do quantitativo de materiais em relação ao projeto original.

Ao final de 2005, foi autorizado aditivo ao contrato original do projeto, permitindo sua conclusão em maio de 2006.

3348 - Ampliação e Modernização da Infra-Estrutura Varejista de Distribuição de Derivados de Petróleo, Gás Natural e Álcool – Nacional

Em 2005, a BR implantou 17 postos próprios com a seguinte distribuição: na região Sudeste, um posto no Rio de Janeiro, um em São Paulo e dois em Minas Gerais.; na região Sul, quatro postos no Rio Grande do Sul; na região Nordeste, cinco postos na Bahia e dois em Pernambuco; e na região Centro-Oeste, dois postos em Mato Grosso do Sul.

3351 - Ampliação da Infra-Estrutura de Atendimento a Grandes Clientes – Nacional

Além das nove CAIS existentes em funcionamento (Suape, Cubatão, Niquelândia, São José dos Campos, Uberlândia, Maceió, Ponta Grossa, Betim, Ilhéus), foi implantada, em abril de 2005, a CAIS de Camaçari (BA). Neste mesmo ano, ainda foram realizadas adequações nas CAIS de Maceió, São José dos Campos e Ponta Grossa, a fim de melhorar o resultado comercial. Esta estrutura permitiu ainda fidelizar cerca de 165 empresas de transporte.

A construção de mais uma CAIS, conforme a previsão, não foi realizada em decorrência da inexistência de uma portaria regulatória relativa aos pontos de abastecimento de consumidor. A BR optou por aguardar a edição desta portaria que já passou pelas fases de consulta pública e audiência pública.

Outro entrave observado para a construção de CAIS foi o atraso na obtenção das licenças ambientais. A construção do empreendimento, incluindo instalação dos equipamentos, tem duração de um a dois anos, sendo necessária concessão da Licença de Instalação (LI) para seu início. O prazo estabelecido pelos Órgãos Ambientais para emissão dessas licenças é de seis a doze meses, conforme definido na Resolução CONAMA 237/97. No entanto, este prazo tem sido estendido, o que acaba gerando atrasos em relação aos cronogramas previstos pela BR.

Ademais, como a vinculação de uma empresa transportadora ao projeto CAIS é demorada, pois há necessidade da criação de domicílio fiscal para cada empresa em cada uma das unidades, o que demanda cerca de quatro a seis meses e traz impacto no início de vendas e, conseqüentemente, no início da operação.

Programa 282 - Atuação Internacional na Área de Petróleo

5484 - Implantação de Sistemas Operacionais. - BR Aviation no Exterior

Não foram programados recursos financeiros para esta ação.

Programa 807: Investimentos das Empresas Estatais em Infra-estrutura de Apoio

4101 - Manutenção de Bens Imóveis – Nacional

Os imóveis foram mantidos apropriadamente, porém o desvio nesta Ação foi resultante da não realização de todas as obras planejadas em unidades da Empresa. Outro fator que contribuiu para este desvio foi o adiamento da alteração do layout de algumas gerências em vista da liberação de mais espaço na atual sede da Cia., assim como da possibilidade de mudança de endereço da sede.

4102 - Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos – Nacional

Embora a realização tenha ficado 31% abaixo da previsão, a infra-estrutura de bens móveis foi adequadamente mantida. Este desvio foi decorrente do adiamento do processo de alteração do layout, com a substituição do mobiliário de escritório por estações de trabalho. Este processo será reavaliado uma vez que a sede da empresa tem previsão de mudar de endereço.

4103 - Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento – Nacional

Foram realizados investimentos para implantação da nova infra-estrutura de TI, englobando a aquisição de equipamentos, sistemas de armazenagem e contratação de consultoria para implantação do projeto, como também para a construção do data-center, iniciada apenas em novembro de 2004. O desvio foi provocado, em parte, devido ao adiamento de alguns projetos, como, por exemplo, a modernização da rede de transmissão de dados com o objetivo de suportar voz e dados.

5. MEDIDAS ADOTADAS PARA SANEAR DISFUNÇÕES DETECTADAS

5.1. Identificação do Programa

As Ações do Programa 283 apresentaram as situações abordadas nos itens 4.4 e 5.2 deste documento. A Ação do Programa 282 apresentou dificuldade de ordem logística e, por este motivo, a Companhia decidiu pela reavaliação do projeto, conforme explanado no item 4.4 deste documento.

5.2. Disfunção Estrutural ou Situacional que Prejudicou ou Inviabilizou o Alcance dos Objetivos e Metas Colimados

As principais restrições enfrentadas para cumprimento das Ações Orçamentárias consistiram na dificuldade de realização de contratações e de obtenção de licenças ambientais.

Na Ação 3351 – Ampliação da Infra-Estrutura de Atendimento a Grandes Clientes, a inexistência de uma portaria regulatória relativa aos pontos de abastecimento de consumidor inviabilizou o cumprimento da meta física estabelecida – construção de CAIS. Já na Ação 2799 – Manutenção da Infra-Estrutura de Atendimento a Grandes Clientes, o atraso da definição quanto à revisão tarifária impediu o início das obras de ampliação da rede de gasodutos até o município de Linhares em 2005.

Outras barreiras ao cumprimento de metas, inerentes a quaisquer empresas comerciais, foram: o processo de negociação com Revendedores e Clientes consumidores, quando não se desenvolve conforme as expectativas da Companhia, e a própria dinâmica do mercado de distribuição de combustíveis.

De toda forma, os problemas identificados não comprometeram a atuação da Companhia.

5.3. Medidas Implementadas para Tratar as Causas de Insucesso

No que tange a licitações e celebrações de contratos, cabe a BR, como sociedade anônima vinculada ao governo, o cumprimento da legislação vigente.

Para redução das dificuldades encontradas com relação à questão ambiental, a BR se articula com os órgãos ambientais mais críticos, focando nos estados mais atuantes, por meio de reuniões, formalização de termos de ajuste de conduta, da elaboração de planos de ação para atendimento das demandas desses órgãos.

Especificamente na questão da construção da CAIS, a BR optou por aguardar a edição da portaria regulatória que já passou pelas fases de consulta e audiência pública. No que se refere à expansão da rede de gás canalizado até Linhares, a área jurídica da empresa em conjunto com a área comercial está negociando a revisão tarifária.

5.4. Responsáveis pela Implementação das Medidas

Em relação às dificuldades ambientais, a Gerência de Segurança, Meio Ambiente e Saúde tem a missão de orientar, avaliar e integrar as atividades relativas a esses assuntos, monitorando e comunicando continuamente seu desempenho.

No que concerne às decisões que envolvam questões jurídicas, a Gerência Jurídica bem como a Gerência de Relações Institucionais e Regulação são responsáveis por atuar na recomendação e na implementação das medidas cabíveis.

Vale ressaltar que em todos estes processos de interesse, as gerências comerciais e as gerências operacionais atuam em conjunto com gerências destacadas acima.

6. TRANSFERÊNCIAS DE RECURSOS

No ano de 2005, a BR transferiu recursos no valor total de R\$ 3.399.896,14, sendo R\$ 969.631,52 mediante Convênio, R\$ 2.418.264,62 para Associação e R\$ 12.000,00 por meio de Acordo, conforme demonstrado no Anexo II.

7. CONTROLE DA ENTIDADE DE PREVIDÊNCIA PRIVADA PATROCINADA

7.1. Identificação da Entidade

Nome: Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS
CNPJ: 34.053.942/0001-50

7.2. Demonstrativo Anual

7.2.1. Valor Total da Folha de Pagamento dos Empregados Participantes

O valor total da folha de pagamento dos empregados participantes do plano de previdência complementar foi de R\$ 183.220.948,38, de acordo com demonstrativo apresentado no Anexo III .

7.2.2. Valor Total das Contribuições Pagas pelos Empregados Participantes

O valor total das contribuições pagas pelos empregados participantes do plano de previdência complementar foi de R\$ 14.501.796,30, de acordo com demonstrativo apresentado no Anexo III.

7.2.3. Valor Total das Contribuições Pagas pela Patrocinadora

O valor total das contribuições pagas pela patrocinadora do plano de previdência complementar foi de R\$ 14.433.788,71, de acordo com demonstrativo apresentado no Anexo III.

7.2.4. Valor Total de Outros Recursos Repassados pela Patrocinadora

O valor total de outros recursos repassados pela patrocinadora foi de R\$ 20.584.577,67, de acordo com demonstrativos apresentados no Anexo III e no Anexo IV.

7.2.5. Discriminação da Razão ou Motivo do Repasse de Recursos que não sejam Contribuições

Os recursos repassados à PETROS, que não caracterizam contribuições, referem-se a empréstimos aos empregados participantes descontados em folha, no valor total de R\$ 11.347.477,06, e pagamento de aluguéis, no valor total de R\$

9.237.100,61, incluindo seguros no montante de R\$ 83.590,30, conforme discriminado a seguir e detalhado nos Anexos III e IV.

Aluguel e Seguro de Edifícios	Valor (R\$)
Rio de Janeiro	8.878.137,83
São Paulo	7.149,41
Curitiba	351.813,37
Total	9.237.100,61

7.2.6. Fiscalização e Controle

A fiscalização da execução das normas gerais de contabilidade, atuária e estatística, assim como as demais atividades da PETROS, na forma preceituada no artigo 35, parágrafo 1º, da Lei nº 6.435/77, está a cargo da Patrocinadora Instituidora, PETROBRAS.

7.2.7. Manifestação da Secretaria de Previdência Complementar

Em 2005, não houve Manifestação da Secretaria de Previdência Complementar (SPC).

7.2.8. Valor Total por Tipo de Aplicação, Fundamentação Legal e Parecer da Auditoria Independente

Tais informações encontram-se no Anexo V.

8. PROJETOS E PROGRAMAS FINANCIADOS COM RECURSOS EXTERNOS

Durante o exercício em análise, não houve projetos ou programas da BR financiados com recursos externos.

9. PROJETOS E INSTITUIÇÕES BENEFICIADOS POR RENÚNCIA FISCAL

9.1. Identificação dos Projetos ou Instituição Beneficiada

Os projetos sócio-culturais patrocinados pela BR ao longo de 2005 e que geraram benefício fiscal estão relacionados no Anexo VI, onde também estão detalhados os objetivos dos projetos, os investimentos envolvidos e as metas previstas e realizadas, os quais retratam a situação de cada projeto ao final do exercício.

Esses patrocínios corresponderam a um investimento total de R\$ 22.805.158,20, tendo como contrapartida incentivos fiscais no valor total de R\$ 6.029.598,60. Do montante de R\$ 20.862.157,93 investidos, R\$ 1.943.000,00 foram efetuados via

aporte de capital e R\$ 18.919.157,93 via custeio. Os projetos patrocinados por meio de aporte estão indicados no Anexo VI.

9.2. Resultados dos Acompanhamentos, Fiscalizações e Avaliações

As parcelas dos patrocínios são liberadas mediante comprovação do cumprimento das etapas estabelecidas nos contratos firmados com as entidades, da apresentação de relatórios de acompanhamento e da respectiva prestação de contas.

10. AVALIAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DAS OPERAÇÕES DE FUNDOS

Este item não se aplica à BR.

11. DEMONSTRATIVO DE GASTOS COM CARTÃO DE CRÉDITO

11.1. Total de Despesas Realizadas Mediante o Uso de Cartões de Crédito

As operações efetuadas pela BR por meio do cartão Corporativo totalizaram R\$ 334.198,84, como pode ser verificado no demonstrativo detalhado no Anexo VII.

11.2. Total de Saques Realizados Mediante o Uso de Cartões de Crédito;

Do total de operações efetuadas com o cartão corporativo, o montante de R\$ 179.823,00 refere-se a saques, conforme Anexo VII.

11.3. Série Histórica de Gastos com Cartões de Crédito Corporativo

O Anexo VII apresenta o demonstrativo de gastos com o cartão corporativo em 2005, quando foi iniciada a utilização deste tipo de cartão pela empresa.

11.4. Informação Adicional Solicitada pelo Tribunal de Contas da União

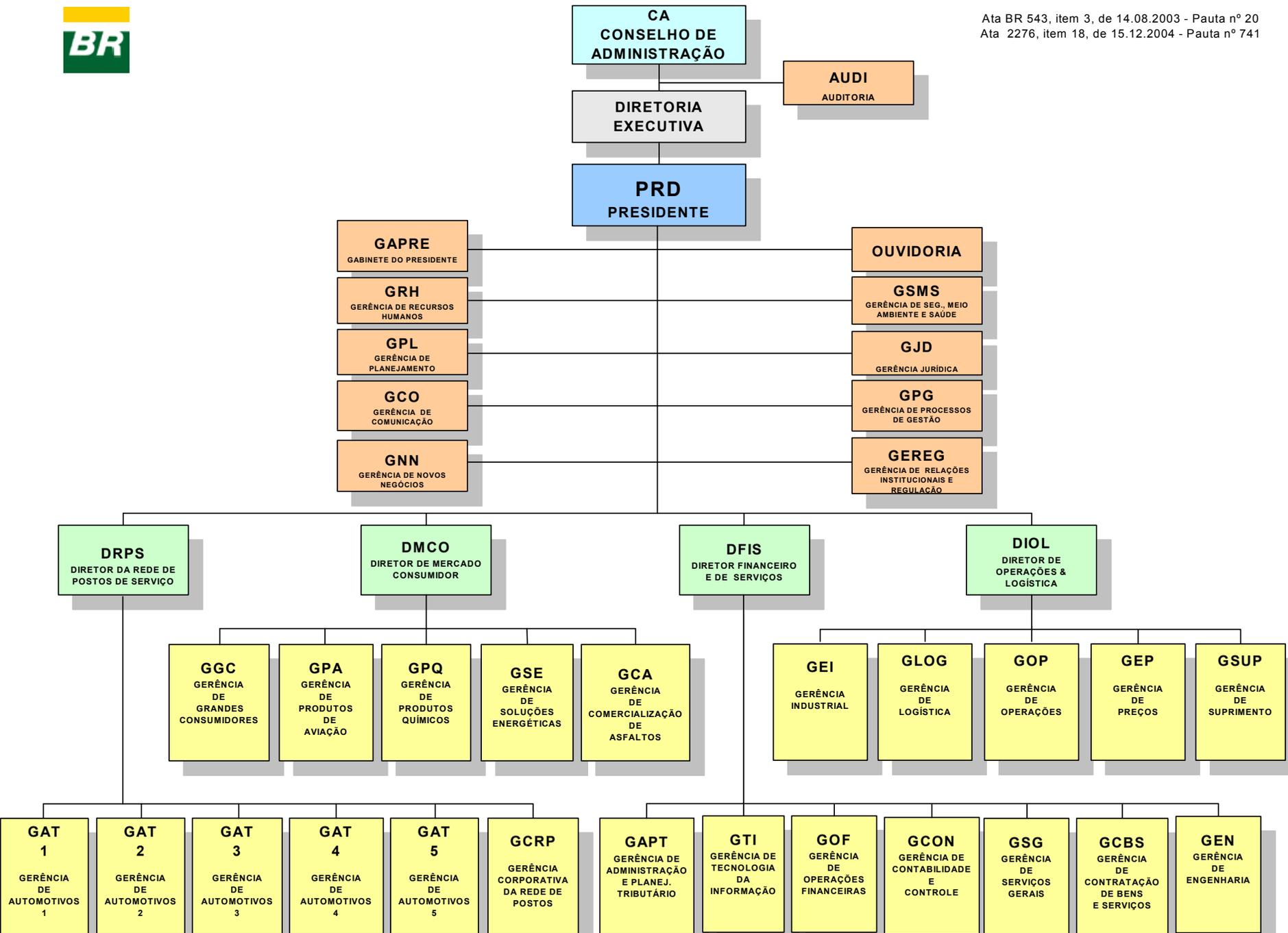
Em sessão da Primeira Câmara do Tribunal de Contas da União, realizada em 06 de dezembro de 2005, Relação 098/05, Ata 43/05, ao analisar o Processo de Representação – TC 020.206/2005-3, o Tribunal determinou no Acórdão no. 3.082/2005 que a BR e a Liquigás informem, oportunamente, em suas respectivas prestações de contas, em item específico de seus relatórios de gestão, sobre a realização da cisão parcial da Liquigás, enviando pareceres e documentos referentes a essa cisão e, em especial, quanto aos impactos em cada empresa das respectivas questões trabalhistas oriundas dessa cisão.

Pelo Ofício nº 1260/2005, de 13 de dezembro de 2005, o Tribunal de Contas da União comunicou a BR sobre a decisão emanada no aludido Acórdão. Em resposta, a BR encaminhou carta, datada de 3 de janeiro de 2006, para posicionar aquele órgão em relação à não realização da cisão no exercício de 2005. Nessa correspondência, a BR também informou que referida cisão está planejada para 2006.

ANEXO I

ORGANOGRAMA DA PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

ESTRUTURA GERAL



ANEXO II

TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS

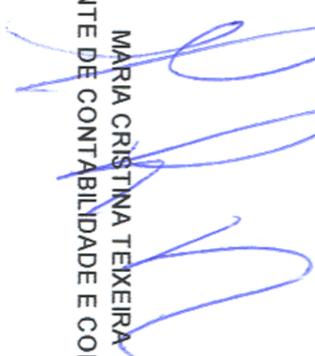
TRANSFERÊNCIAS DE RECURSOS (CONVÊNIOS E OUTROS MEIOS)

Beneficiário	CNPJ	Tipo	Número	Data da assinatura	Prazo	Valor Pactuado (R\$)	Valor Transferido no Exercício (R\$)	Objeto
Cruzada do Menor	33.709.171/0001-43	Convênio	4600025991	9/8/2004	12 meses	555.950,04	313.019,19	Cooperação sócio-educativo profissionalizante que entre si fazem a Cruzada do Menor e a Petrobras Distribuidora S.A. com a intervenção dos Juizados da 1ª e da 2ª varas da infância e Juventude do Beca - Banco de Emprego Cursos e Acompanhamento e do Simepase.
Cruzada do Menor	33.709.171/0001-43	Convênio	4600038985	31/0/2005	12 meses	598.202,24	172.304,19	Cooperação sócio-educativo que entre si fazem a Cruzada do Menor e a Petrobras Distribuidora S.A. com a intervenção do Juizado da Infância da Juventude e do Idoso (Beca - Banco de estágio cursos e acompanhamentos), Juizado da Infância e da Juventude (Simepase - Serviço de integração multidisciplinar e encaminhamento a profissionalização e apoio sócio-educativo) e a vara da Infância e Juventude e do Idoso de Niterói.
Corpo de Bombeiros	04.994.771/0001-00	Convênio	923259-1	1/2/2002	Indeterminado	Inexiste	133.492,20	Convênio Celebrado com o Órgão por determinação do Ministério Público Federal - (Processo N°. 923259-1 - Ação Civil Pública)
SESI - Serviço Social da Indústria	03.784.822/0001-07	Convênio	4600031048	20/4/2004	19/6/2005	Inexiste	3.000,00	Programa Ginástica na Empresa (Ginástica Laboral). Meta de SMS - Certificação OHSAS - 18001/1999.
SESI - Serviço Social da Indústria	03.784.822/0001-07	Convênio	4600037181	20/7/2005	20/09/2005	Inexiste	1.000,00	Programa Ginástica na Empresa (Ginástica Laboral). Meta de SMS - Certificação OHSAS - 18001/1999.
SINDICOM - Sindicato Nacional Empresas Distribuidora de Combustíveis	33.632.985/0001-27	Associação	Inexiste	Inexiste	Inexiste	Inexiste	2.418.264,62	O Sindicom é um Sindicato Patronal das empresas distribuidoras de combustíveis e de lubrificantes e a BR é associada a entidade.
Provincia Carmelitana de Santos Elias	33.621.319/0039-66	Convênio	620.4.001.01.0	31/8/2001	730 dias	4.781.065,84	46.815,94	Convênio de Cooperação Sócio-Educativa. O Convênio estabelece um número total de 200 adolescentes, distribuídos nas instalações da Petrobras, BR e Transpetro. O valor pactuado não é exclusivo para a BR e os repasses variam de acordo com o número de adolescentes assistidos.
Tribunal Regional Federal da 1ª Região	03.658.507/0001-25	Convênio	4600035033	01/11/2004	30/5/2005	300.000,00	300.000,00	Participação da BR no Desenvolvimento do Projeto Intitulado Juizados Especiais Federais Itinerantes.

TRANSFERÊNCIAS DE RECURSOS (CONVÊNIOS E OUTROS MEIOS)

Beneficiário	CNPJ	Tipo	Número	Data da assinatura	Prazo	Valor Pactuado (R\$)	Valor Transferido no Exercício (R\$)	Objeto
ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas	33.402.892/0001-06	Acordo	ABNT/CB-25 nº 02/2003.	19/8/2003	3 anos	36.000,00	12.000,00	Participação do Comitê Brasileiro da Qualidade. Acordo Multilateral ABNT/CB-25 nº 02/2003. Objeto: Viabilizar técnica e economicamente o programa e escopo do trabalho a ser desenvolvido pelo ABNT/CB-25 conforme o Programa de Trabalho, aprovado pelos Participantes.


LUIZ RODOLFO LANDIM MACHADO
PRESIDENTE


MARIA CRISTINA TEIXEIRA
GERENTE DE CONTABILIDADE E CONTROLE


TERESA CRISTINA LOPES GOMES
GERENTE DE CONTABILIDADE DOS PASSIVOS

ANEXO III
DEMONSTRATIVO DOS DESEMBOLSOS À PETROS
RELATIVO AO EXERCÍCIO DE 2005

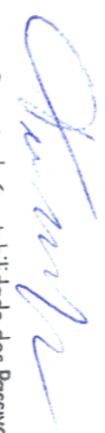
DEMONSTRATIVO DOS DESEMBOLSOS A PETROS RELATIVO AO EXERCÍCIO DE 2006

MÊS DE COMPETÊNCIA	MÊS DO REPASSE	TOTAL DA FOLHA DE SALÁRIOS (A)	VALORES REPASSADOS PELA PATROCINADORA (B)	RELAÇÃO DO REPASSE SOBRE A FOLHA (%) (C=(B/A)*100)	OUTROS VALORES REPASSADOS PELA PATROCINADORA (D)	TOTAL DE REPASSE PELA PATROCINADORA (E=B+D)	VALOR DA CONTRIBUIÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS (F)	RELAÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO BENEFICIÁRIOS SOBRE FOLHA (%) (G=(F/A)*100)	TOTAL DOS REPASSES (H=E+F)
JANEIRO	FEV/05	15.683.991,02	1.302.158,17	8,3	843.368,51	2.145.526,68	1.308.431,31	8,34	3.453.957,99
FEVEREIRO	MAR/05	14.073.092,02	1.135.222,53	8,07	868.225,45	2.003.447,98	1.142.979,23	8,12	3.146.427,21
MARÇO	ABR/05	13.293.858,78	1.044.405,48	7,86	914.358,06	1.958.763,54	1.052.118,87	7,91	3.010.882,41
ABRIL	MAI/05	13.035.170,62	1.011.322,99	7,76	937.688,21	1.949.011,20	1.018.878,79	7,82	2.967.889,99
MAIO	JUN/05	13.081.306,69	1.000.683,39	7,65	929.727,27	1.930.410,66	1.007.738,91	7,7	2.938.149,57
JUNHO	JUL/05	12.980.163,03	975.999,14	7,52	971.243,05	1.947.242,19	981.391,07	7,56	2.928.633,26
JULHO	AGO/05	13.967.050,91	1.104.781,89	7,91	966.083,38	2.070.865,27	1.110.500,13	7,95	3.181.365,40
AGOSTO	SET/05	12.847.911,63	974.987,26	7,59	949.138,61	1.924.125,87	976.935,40	7,6	2.901.061,27
SETEMBRO	OUT/05	13.160.766,99	995.885,64	7,57	965.906,19	1.961.791,83	1.000.162,48	7,6	2.961.954,31
OUTUBRO	NOV/05	14.057.523,73	1.116.876,04	7,95	973.810,62	2.090.686,66	1.121.169,19	7,98	3.211.855,85
NOVEMBRO	DEZ/05	13.434.888,30	1.036.108,48	7,71	1.010.303,33	2.046.411,81	1.040.298,40	7,74	3.086.710,21
DEZEMBRO	JAN/06	33.605.224,66	2.735.357,70	8,14	1.017.624,38	3.752.982,08	2.741.192,52	8,16	6.494.174,60
TOTAL		183.220.948,38	14.433.788,71		11.347.477,06	26.781.265,77	14.501.796,30		40.283.062,07

7. Coluna (D) - Refere-se a valores descontados e repassados à PETROS, relativos à empréstimos

7. Os valores são descontados dos empregados na folha de pagamento e repassados à Petros até o dia 5 do mês subsequente.


MARIA CRISTINA TERREIRA
 Gerente Executivo de Contabilidade
 e Controle


 Gerente de Contabilidade dos Passivos
 TERESA CRISTINA LOPES GOMES

ANEXO IV

DEMONSTRATIVO DOS ALUGUÉIS PAGOS À PETROS

RELATIVO AO EXERCÍCIO DE 2005



ALUGUEL PAGO À PETROS - ANO 2005

Edifício General Horta Barbosa - EDIHB
Rua General Canabarro, 500 - Maracanã - Rio de Janeiro/RJ

COMPETÊNCIA	ALUGUEL (R\$)	SEGURO (R\$)	TOTAL (R\$)
Janeiro	748.649,11	-	748.649,11
Fevereiro	748.649,11	-	748.649,11
Março	748.649,11	-	748.649,11
Abril	748.649,11	-	748.649,11
Mai	748.649,11	-	748.649,11
Junho	748.649,11	-	748.649,11
Julho	748.649,11	-	748.649,11
Agosto	748.649,11	15.207,15	763.856,26
Setembro	703.253,85	15.180,60	718.434,45
Outubro	703.253,85	15.180,60	718.434,45
Novembro	703.253,85	15.180,60	718.434,45
Dezembro	703.253,85	15.180,60	718.434,45
TOTAL	8.802.208,28	75.929,55	8.878.137,83

EDIEB

Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 1089 - Bela Vista - São Paulo/SP

COMPETÊNCIA	ALUGUEL (R\$)	SEGURO (R\$)	TOTAL (R\$)
Janeiro		-	-
Fevereiro		-	-
Março		-	-
Abril		-	-
Mai		-	-
Junho		1.432,21	1.432,21
Julho		1.429,30	1.429,30
Agosto		1.429,30	1.429,30
Setembro		1.429,30	1.429,30
Outubro		1.429,30	1.429,30
Novembro		-	-
Dezembro		-	-
TOTAL	-	7.149,41	7.149,41

Edifício Park Avenue

Rua José Loureiro, 603 - Centro - Curitiba/PR

COMPETÊNCIA	ALUGUEL (R\$)	SEGURO (R\$)	TOTAL (R\$)
Janeiro	29.131,18	-	29.131,18
Fevereiro	29.131,18	-	29.131,18
Março	29.131,18	-	29.131,18
Abril	29.131,18	-	29.131,18
Mai	29.131,18	-	29.131,18
Junho	29.131,18	-	29.131,18
Julho	29.131,18	102,40	29.233,58
Agosto	29.131,18	102,18	29.233,36
Setembro	29.131,18	102,18	29.233,36
Outubro	29.594,75	102,18	29.696,93
Novembro	29.763,33	102,40	29.865,73
Dezembro	29.763,33	-	29.763,33
TOTAL	351.302,03	511,34	351.813,37

ALEXANDRE FERREIRA SENNA
Gerente de Suporte Administrativo

PAULO CESAR CHAVES FURLANETTO
Gerente Executivo de Serviços Gerais

ALUGUÉIS PAGOS À PETROS - ANO 2005 - CONSOLIDADO

COMPETÊNCIA	EDIHB Rio de Janeiro (R\$)	EDIEB São Paulo (R\$)	Curitiba (R\$)	TOTAL (R\$)
Janeiro	748.649,11	-	29.131,18	777.780,29
Fevereiro	748.649,11	-	29.131,18	777.780,29
Março	748.649,11	-	29.131,18	777.780,29
Abril	748.649,11	-	29.131,18	777.780,29
Maior	748.649,11	-	29.131,18	777.780,29
Junho	748.649,11	1.432,21	29.131,18	779.212,50
Julho	748.649,11	1.429,30	29.233,58	779.311,99
Agosto	763.856,26	1.429,30	29.233,36	794.518,92
Setembro	718.434,45	1.429,30	29.233,36	749.097,11
Outubro	718.434,45	1.429,30	29.696,93	749.560,68
Novembro	718.434,45	-	29.865,73	748.300,18
Dezembro	718.434,45	-	29.763,33	748.197,78
TOTAL	8.878.137,83	7.149,41	351.813,37	9.237.100,61

Rio de Janeiro, 02 de fevereiro de 2006.

PAULO CESAR CHAVES FURLANETTI
Gerente Executivo de Serviços Gerais

ALEXANDRE FERREIRA SENNA
Gerente de Suporte Administrativo

ANEXO VI

**PROJETOS E INSTITUIÇÕES BENEFICIADOS POR
RENÚNCIA FISCAL**

RELATIVO AO EXERCÍCIO DE 2005

**VI - Instituições Beneficiados por Renúncia Fiscal
Projetos Culturais**

Projetos de Cinema destinados ao Público em Geral					
Nome do Projeto	Valor total do contrato atual	Valor investido em 2005 (efetivamente gasto)	Local da Realização/Abrangência	Organização Responsável pela Execução	Resumo do projeto
AMAZÔNIA MISTERIOSA	1.000.000,00	900.000,00	Nacional	Topázio Filmes Ltda	Produção Cinematográfica
ACHADOS E PERDIDOS	700.000,00	235.000,00	Nacional	Coevos Filmes	Produção Cinematográfica
AVENTURAS DE DAYA (AS)	500.000,00	200.000,00	Nacional	Ally-Wii Artes	Produção Cinematográfica
BENGUELÊ	300.000,00	100.000,00	Nacional	Helena Martinho da Rocha - Firma Mercantil Individual -	Produção Cinematográfica
CELESTE & ESTRELA	109.000,00	4.000,00	Nacional	Aurora / BPP Produções Audiovisuais LTDA M.E.	Produção Cinematográfica
CIDADE DAS MULHERES	300.000,00	100.000,00	Nacional	X Filmes da Bahia Ltda	Produção Cinematográfica
CINEMA, A ASPIRINA E OS URUBUS; O	432.742,80	92.742,80	Nacional	REC Produtores Associados Ltda	Produção Cinematográfica
COISA MAIS LINDA - 40 ANOS DE BOSSA NOVA	1.000.000,00	200.000,00	Nacional	Vitória Produções Cinematograficas	Produção Cinematográfica
DE OLHOS BEM ABERTOS	310.000,00	62.000,00	Nacional	Brasil 1500 Ltda	Produção Cinematográfica
DIABO A QUATRO (Ex: NÓS QUATRO & DEUS CONTRA)	531.583,00	25.000,00	Nacional	Ravina Produções e Comunicações	Produção Cinematográfica
DOM HELDER CÂMARA	300.000,00	45.000,00	Nacional	Andra Glória ME	Produção Cinematográfica
FERA ENJAULADA	450.000,00	300.000,00	Nacional	Fera Filmes	Produção Cinematográfica
FILHAS DO VENTO, AS	200.000,00	10.000,00	Nacional	Asa Comunicação	Produção Cinematográfica
GAIJIN II	1.000.000,00	50.000,00	Nacional	Scena Filmes	Produção Cinematográfica
HOMEM QUE SABIA JAVANÊS (O)	95.000,00	9.000,00	Nacional	VideonAr Prod e Pos Prod Ltda	Produção Cinematográfica
ILHA DO TERRÍVEL RAPATERRA, A	700.000,00	100.000,00	Nacional	Raiz Produções Cinematográficas LTDA - ME	Produção Cinematográfica
JOGO SUBTERRÂNEO	300.000,00	10.000,00	Nacional	Vagalume Produções Cinematográficas LTDA ME.	Produção Cinematográfica
METEORO	800.000,00	80.000,00	Nacional	Skylight/ Anana	Produção Cinematográfica

**VI - Instituições Beneficiados por Renúncia Fiscal
Projetos Culturais**

Projetos de Cinema destinados ao Público em Geral					
Nome do Projeto	Valor total do contrato atual	Valor investido em 2005 (efetivamente gasto)	Local da Realização/Abrangência	Organização Responsável pela Execução	Resumo do projeto
MISTÉRIO DE IRMA VAP	1.000.000,00	150.000,00	Nacional	Elimar Produções	Produção Cinematográfica
MOACIR - ARTE BRUTA	137.570,00	20.000,00	Nacional	Kino Filmes	Produção Cinematográfica
OURO NEGRO - A SAGA DO PETRÓLEO	500.000,00	380.000,00	Nacional	Iris Cinematog	Produção Cinematográfica
PASSAGEIRO, O	1.000.000,00	350.000,00	Nacional	Hangar Filmes	Produção Cinematográfica
PESSOA É PARA O QUE NASCE - (A)	152.571,00	60.000,27	Nacional	TV Zero Prod Audiovisuais	Produção Cinematográfica
QUANTO VALE OU É POR QUILO	500.000,00	50.000,00	Nacional	Agravo Prod	Produção Cinematográfica
QUASE DOIS IRMÃOS	600.000,00	30.000,00	Nacional	Taiga Filmes	Produção Cinematográfica
QUINZE; O	400.000,00	60.000,00	Nacional	Menescal Produções Artísticas Ltda	Produção Cinematográfica
SERRAS DA DESORDEM	150.000,00	20.000,00	Nacional	Extrema Prod	Produção Cinematográfica
TERRA EM TRÂNSITO	300.000,00	87.000,00	Nacional	Alo Vídeo	Produção Cinematográfica
VEIAS E VINHOS, UMA HISTÓRIA BRASILEIRA	300.000,00	240.000,00	Nacional	Oeste Filmes Brasileiros LTDA	Produção Cinematográfica
VENENO DA MADRUGADA	750.000,00	100.000,00	Nacional	Lagoa Cultural	Produção Cinematográfica
VIDA DE MENINA	500.000,00	25.000,00	Nacional	Radiante Filmes Ltda	Produção Cinematográfica
VINÍCIUS	1.000.000,00	350.000,00	Nacional	1001 filmes LTDA	Produção Cinematográfica
VIVA CASSIANO	225.000,00	65.000,00	Nacional	Bernardo Bernardes	Produção Cinematográfica
VÔO CEGO RUMO SUL	100.000,00	20.000,00	Nacional	Luz XXI Cine Video	Produção Cinematográfica
CINECLUBE ABD e C	60.000,00	35.000,00	Rio de Janeiro	Associação Brasileira de Documentaristas e Curta-metragistas do Rio de Janeiro	Sessões gratuitas de filmes documentários e curta-metragens
MOSTRA DE CINEMA DE SP	1.900.000,00	1.900.000,00	São Paulo	ABMIC	Mostra de Cinema

**VI - Instituições Beneficiados por Renúncia Fiscal
Projetos Culturais**

Projetos de Cinema destinados ao Público em Geral					
Nome do Projeto	Valor total do contrato atual	Valor investido em 2005 (efetivamente gasto)	Local da Realização/Abrangência	Organização Responsável pela Execução	Resumo do projeto
ODEON BR	2.400.000,00	654.911,04	Rio de Janeiro	Estação Cinema e Cultural	Manutenção do Cinema Odeon BR
RESTAURAÇÃO DOS FILMES DE NELSON PEREIRA DOS SANTOS	1.175.782,00	120.000,00	Nacional	Regina Filmes	Restauração do Acervo de filmes de Nelson Pereira dos Santos
Projeto de Música destinado ao Público em Geral					
Nome do Projeto	Valor total do contrato atual	Valor investido em 2005 (efetivamente gasto)	Local da Realização/Abrangência	Organização Responsável pela Execução	Resumo do projeto
Lançamento da trilha sonora de "O Diabo a Quatro"	70.000,00	70.000,00	Rio de Janeiro	Cristina Aché Produções Artísticas	Show de lançamento da trilha sonora do filme "O Diabo a Quatro"
Projeto do Patrimônio Histórico destinado ao Público em Geral					
Nome do Projeto	Valor total do contrato atual	Valor investido em 2005 (efetivamente gasto)	Local da Realização/Abrangência	Organização Responsável pela Execução	Resumo do projeto
CASA DO TURISTA/ PREFEITURA DE OLINDA	156.126,00	144.126,00	Olinda	Prefeitura Municipal de Olinda	Restauração e implantação da Casa do Turista
Projetos de Artes Cênicas destinados ao Público em Geral					
Nome do Projeto	Valor total do contrato atual	Valor investido em 2005 (efetivamente gasto)	Local da Realização/Abrangência	Organização Responsável pela Execução	Resumo do projeto
ARMAZÉM CIA. DE TEATRO	450.000,00	450.000,00	Nacional	ARMAZÉM CIA. DE TEATRO S/C	Manutenção de companhia teatral
CIA DE DANÇA DEBORAH COLKER 2005	2.328.717,68	2.328.717,68	Nacional	JE Produções	Manutenção de companhia de dança

**VI - Instituições Beneficiados por Renúncia Fiscal
Projetos Culturais**

QUINTA MOSTRA CORUMBA DE DANÇA	150.000,00	150.000,00	Corumbá - MT	Instituto Homem Pantaneiro	Mostra de dança
Projetos de Literatura destinados ao Público em Geral					
Nome do Projeto	Valor total do contrato atual	Valor investido em 2005 (efetivamente gasto)	Local da Realização/Abrangência	Organização Responsável pela Execução	Resumo do projeto
CINEMA BRASILEIRO EM CARTAZ (O)	200.000,00	80.000,00	Nacional	Pimenta Design	Produção e lançamento de livro
João Havelange	200.000,00	180.000,00	Nacional	Bizum Comunicação Ltda	Produção e lançamento de livro
LIVRO 10 ANOS DANÇANDO PRA NÃO DANÇAR	50.000,00	50.000,00	Rio de Janeiro	Associação Dançando para não Dançar	Produção e lançamento de livro

VI - Projetos e Instituições Beneficiados por Renúncia Fiscal
Projetos Sociais

Educação e Qualificação Profissional						
Nome do Projeto	Valor total do contrato atual	Valor investido em 2005 (efetivamente gasto)	META (Nº Pessoas Atendidas Diretamente em 2005)	Local da Realização/Abrangência	Organização Responsável pela Execução	Resumo do projeto
Cidadão Capaz	Não se aplica	323.555,09	25 pessoas com deficiência	5 Postos Petrobras (RJ, ES, PA, DF, SP) / abrangência nacional	Não se aplica (projeto próprio)	Adaptação de postos Petrobras para dar condições de acessibilidade a pessoas com deficiência.
Posto Escola	Não se aplica	7.425.109,03	686 pessoas	13 Postos Petrobras (PR, MG, RJ, PA, DF, ES, SP, PB) / abrangência nacional	Não se aplica (projeto próprio)	Cursos de qualificação para profissionais de lubrificação, promotores de lojas de conveniência e profissionais de abastecimento, com aulas teóricas e práticas. O projeto busca incentivar o primeiro emprego.
Meninos a Postos	Não se aplica	485.323,29	90 jovens	39 Postos Petrobras (RJ) / abrangência estadual	Não se aplica (projeto próprio)	Estímulo ao desenvolvimento integral de jovens (16 a 18 anos) de baixa renda e/ou encaminhados pelos Juizados da Infância e Juventude, exercitando-o em situações e atividades que favoreçam a construção de novos conhecimentos, utilizando, para tanto, o espaço dos Postos Petrobras. O projeto inclui ainda aulas de reforço de português, matemática, informática, palestras e passeios culturais. Além do aprendizado, o convívio integrado com os educadores e demais profissionais envolvidos no projeto, despertam o senso de responsabilidade, a compreensão e a formação de valores nos adolescentes.
Educar e Humanizar	R\$323.279,00 (valor total depositado ao FUNDO)	R\$323.279,00 (valor total depositado ao FUNDO)	240 adolescentes e 150 famílias	Belém, PA	Secretaria Municipal Trabalho e Promoção Social SEMUTS	O projeto tem como objetivo implementar as atividades do Centro Educacional Profissionalizante (CEPRO), para atendimento à adolescentes entre 14 e 17 anos, promovendo oficinas profissionalizantes, acompanhamento pedagógico, médico, odontológico, como também atividades de educação física e capoeira.
CINEMA BR EM MOVIMENTO	2.000.000,00	1.997.635,00	Meta (2000 sessões) foi superada; resultado: 2060 sessões e mais de 238 mil espectadores	Nacional	Meios de Produções e Comunicação Ltda	Sessões gratuitas de filmes em comunidades, universidades e unidades da Petrobras

VI - Projetos e Instituições Beneficiados por Renúncia Fiscal
Projetos Sociais

DANÇA E AÇÃO SOCIAL / JOANINHA	497.200,00	497.200,00	150	São Paulo	Ballet Stagium - Marika Gidali	O projeto objetiva o ensino da dança para comunidades em situação de risco social na grande São Paulo (SP)
Educação e Qualificação Profissional						
Nome do Projeto	Valor total do contrato atual	Valor investido em 2005 (efetivamente gasto)	META (Nº Pessoas Atendidas Diretamente em 2005)	Local da Realização/Abrangência	Organização Responsável pela Execução	Resumo do projeto
DANÇANDO PARA NÃO DANÇAR	400.000,00	400.000,00	3200 pessoas, sendo 450 crianças	Rio de Janeiro	Associação Dançando para não Dançar	Ensino de balé clássico para crianças e adolescentes das comunidades Pavão-Pavãozinho, Cantagalo, Rocinha, Mangueira, Chapéu Mangueira, Babilônia, Morro dos Macacos, Tuiuti, Jacarezinho e Salgueiro. O projeto prepara jovens para participar da seleção da Escola de Dança do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.
Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente						
Nome do Projeto	Valor total do contrato atual	Valor investido em 2005 (efetivamente gasto)	META (Nº Pessoas Atendidas Diretamente em 2005)	Local da Realização/Abrangência	Organização Responsável pela Execução	Resumo do projeto
Araçuaí: de UTI Educacional a Cidade Educativa	Investimento realizado em dez.2004/ projeto de 2005	0,00	3.647 famílias; 3754 alunos; 58 escolas; 1 71 professores; 61 comunidades	Araçuaí, MG	Centro Popular de Desenvolvimento e Cultura	Projeto de educação
Casa de Abrigo do Município de Mesquita	R\$308.979,00 (valor total depositado ao FUNDO)	R\$308.979,00 (valor total depositado ao FUNDO)	52 crianças e adolescentes	Mesquita, RJ	Secretaria Municipal de Assistência Social e Trabalho - SEMAS	Oferecer assistência social, psicológica, econômica (oficinas de aprendizagem), oficinas de arte e artesanato, prática de esporte, dança, música e aulas de reforço escolar para os abrigados (população infanto-juvenil).
Núcleo de Atendimento às Crianças e aos Adolescentes Vítimas de Abuso e Exploração Sexual de São Gonçalo - NEACA	R\$351.580,00 (valor total depositado ao FUNDO)	R\$351.580,00 (valor total depositado ao FUNDO)	300 famílias, 40 adolescentes, 60 crianças, 50 educadores, 10 conselheiros tutelares, 20 assistentes sociais, 20 profissionais de saúde	São Gonçalo, RJ	Movimento das Mulheres em São Gonçalo - MMSG	Implantar e implementar um Núcleo Especial de Atendimento às Crianças e Adolescentes, vítimas de abusos, violência doméstica, sexual e exploração de São Gonçalo, bem como sensibilizar/capacitar profissionais das áreas de educação, saúde e assistência social para expandir e fortalecer o trabalho de prevenção e assistência às crianças e adolescentes vítimas de violência residentes no município de São Gonçalo.

ANEXO VII

**DEMONSTRATIVO DE GASTOS COM CARTÃO DE
CRÉDITO**

RELATIVO AO EXERCÍCIO DE 2005



PETROBRAS DISTRIBUIDORA S/A

DEMONSTRATIVO DE GASTOS COM CARTÃO CORPORATIVO

GERENCIAS	LANÇAMENTOS	23/jan	23/fev	23/mar	23/abr	23/mai	23/jun	23/jul	23/ago	23/set	23/out	23/nov	23/dez	TOTAL ACUMULADO
Diretoria	Saques	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Compras à vista	861,99	1.045,94	1.849,52	3.452,02	3.041,18	3.368,10	4.488,80	2.595,16	11.155,38	2.335,15	1.318,46	810,71	36.322,41
GGC	Saques	3.411,00	4.456,00	4.624,00	4.628,00	4.782,00	5.700,00	5.526,00	4.306,00	5.359,00	4.504,00	5.080,00	5.873,00	58.249,00
	Compras à vista	494,59	1.237,68	1.736,46	685,79	340,74	530,59	1.350,21	501,15	1.143,51	1.516,25	3.012,77	1.761,67	14.311,41
GAT3	Saques	0,00	0,00	0,00	4.836,00	5.877,00	8.466,00	7.502,00	8.170,00	9.372,00	10.598,00	10.315,00	7.406,00	72.542,00
	Compras à vista	0,00	0,00	0,00	4.930,65	4.370,32	7.721,06	6.557,47	7.106,00	8.045,28	9.051,99	7.078,56	8.391,20	63.252,53
GPQ	Saques	0,00	0,00	0,00	2.572,00	3.599,00	1.980,00	2.740,00	2.577,00	1.860,00	2.300,00	1.690,00	2.360,00	21.678,00
	Compras à vista	0,00	0,00	0,00	1.151,96	1.444,84	757,10	1.216,84	1.333,56	1.212,62	1.184,17	1.817,17	2.342,48	12.460,74
GAT5	Saques	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.405,00	991,00	1.680,00	1.204,00	1.382,00	2.112,00	8.774,00
	Compras à vista	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.360,89	2.330,57	2.621,47	2.803,49	2.410,77	2.522,77	14.049,96
GCA	Saques	0,00	0,00	0,00	500,00	1.510,00	810,00	1.310,00	740,00	1.050,00	1.200,00	1.150,00	1.330,00	9.600,00
	Compras à vista	0,00	0,00	0,00	261,50	202,00	0,00	95,13	57,43	815,97	318,97	91,00	0,00	1.845,00
GEN	Saques	0,00	0,00	0,00	410,00	1.050,00	1.750,00	1.300,00	1.260,00	1.350,00	840,00	440,00	580,00	8.980,00
	Compras à vista	0,00	0,00	0,00	503,40	838,14	1.841,42	1.394,02	871,45	2.164,88	1.863,09	1.475,11	1.182,28	12.133,79
TOTAL		4.767,58	6.739,62	8.209,98	23.931,32	27.055,22	32.924,27	36.246,36	32.839,32	47.830,11	39.719,11	37.260,84	36.672,11	334.198,84

Djalma Cardozo
Djalma Cardozo da Costa Neto
Gerente de Contas a Receber

DJALMA CARDOZO DA COSTA NETO
Gerente de Contas a Receber

Pedro Aurelio Cardozo Sampaio
Pedro Aurelio Cardozo Sampaio
Gerente de Operações Financeiras

PEDRO AURÉLIO CARDOSO SAMPAIO
Gerente Executivo de Operações Financeiras

Luiz Rodolfo Landim Machado
Luiz Rodolfo Landim Machado
Presidente